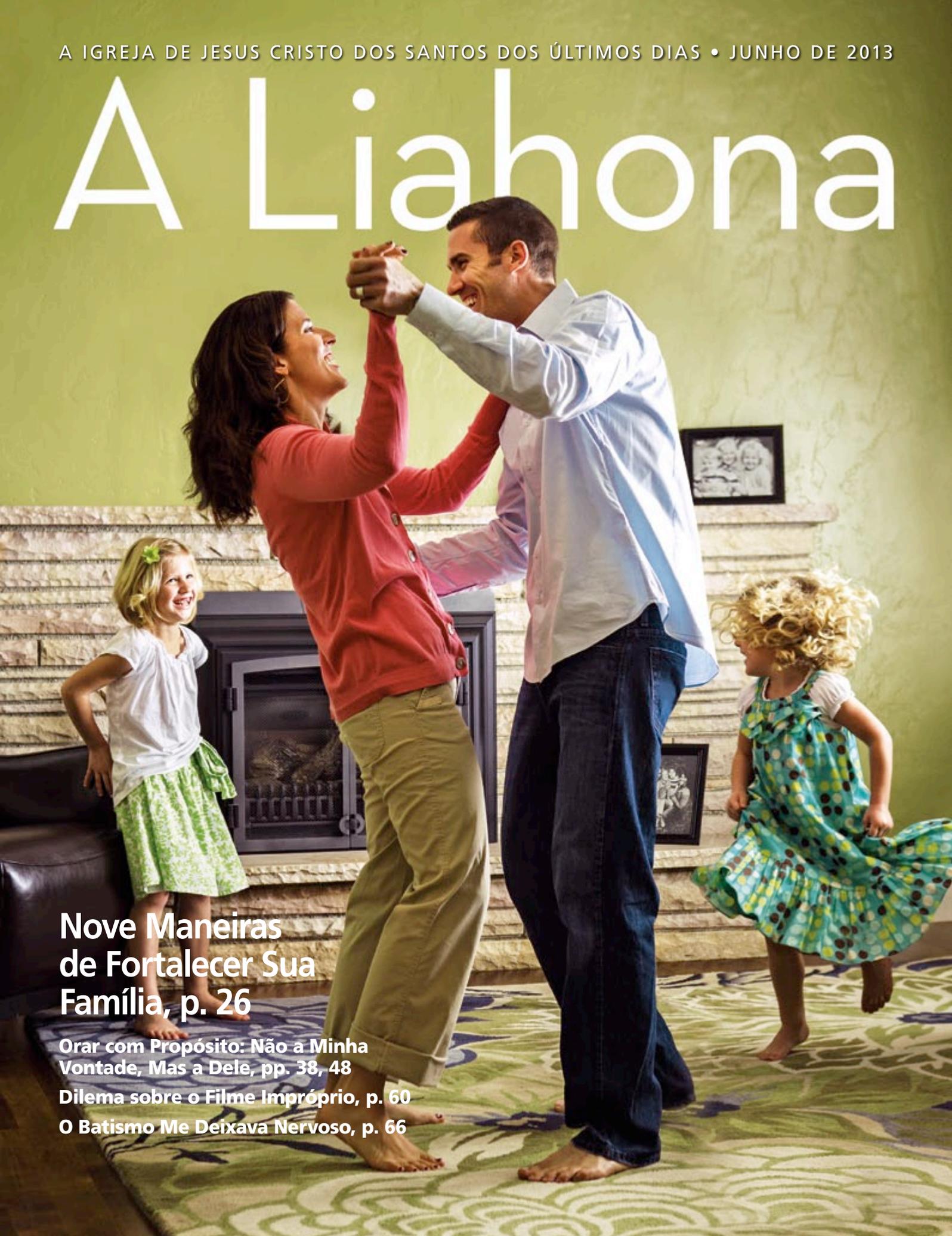


# A Liahona



## Nove Maneiras de Fortalecer Sua Família, p. 26

Orar com Propósito: Não a Minha  
Vontade, Mas a Dele, pp. 38, 48

Dilema sobre o Filme Impróprio, p. 60

O Batismo Me Deixava Nervoso, p. 66



*“O casamento traz chances maiores de felicidade do que qualquer outro relacionamento humano.”*

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fortalecer o Casamento”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 36.



22

## MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Andar em Círculos**  
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Alegria na História da Família**

## ARTIGOS

- 14 As Ovelhas Que Se Desgarraram São Amadas**  
Presidente James E. Faust  
*Uma mensagem de esperança para os pais de filhos desobedientes.*
- 22 Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio**  
Richard M. Romney  
*As mensagens do último treinamento mundial de liderança abençoam pessoas, famílias, alas e estacas.*
- 26 Nove Princípios para o Sucesso no Casamento e na Família**  
Jennifer Grace Jones  
*Como os princípios da proclamação da família se aplicam a sua família?*

## SEÇÕES

- 8 Falamos de Cristo: "Não Te Esquecerei"**  
Becky Squire
- 10 Clássicos do Evangelho: Adorar o Deus Vivo e Verdadeiro**  
Presidente Spencer W. Kimball
- 13 Servir na Igreja: Servir a Pessoas com Deficiências**  
Becky Young Fawcett
- 34 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: A Fé dos Habitantes das Ilhas**  
Joshua J. Perkey

### NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica: David Stoker.  
Última capa: ilustração fotográfica: David Stoker.  
Parte interna da primeira capa: fotografia de Justin John Soderquist.



38

- 38 Eles Falaram para Nós: Melhorar Suas Orações Pessoais**  
Élder Kevin W. Pearson  
*Nossas orações pessoais são um termômetro de nossa força espiritual e um indicador de nosso bem-estar espiritual.*



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Seja paciente ao procurar.*

- 42 Perguntas e Respostas**  
*“Meu irmão tem um problema com a pornografia. O bispo o está ajudando a superar essa fraqueza, portanto quero apoiá-lo, mas tudo isso afetou minha confiança nele. Como devo lidar com essa situação?”*
- 44 Equilíbrio na História da Igreja**  
Élder Steven E. Snow  
*Como encontrar o devido equilíbrio em nosso estudo da história da Igreja.*
- 48 Impressões Marcantes do Espírito**  
Élder D. Todd Christofferson  
*O que podemos fazer para estar na condição certa para receber os sussurros do Espírito?*
- 51 Oh! Quão Grande É o Plano de Nosso Deus!**  
Amarsanaa E.  
*Quando um tumulto começou, meu irmão e eu tivemos que nos separar. Será que eu voltaria a vê-lo?*
- 54 Cinco Maneiras de Seguir os Conselhos dos Líderes do Sacerdócio**  
*Aqui estão cinco coisas simples que você pode fazer para apoiar seus líderes do sacerdócio.*
- 56 Para o Vigor da Juventude: Gratidão**  
David L. Beck
- 58 Um Presente para a Avó**  
Kimberly Sabin  
*Qual seria o presente perfeito para a avó que já tinha tudo?*

51



63

- 60 O Filme Impróprio**  
Julia Woodbury  
*A classe tinha votado. O que mais eu poderia fazer?*
- 62 Testemunha Especial: Será que o Pai Celestial ama os membros da Igreja mais do que ama as outras pessoas?**  
Élder Quentin L. Cook
- 63 Orar com Paciência**  
Élder José L. Alonso  
*As respostas às orações nem sempre vêm de imediato, mas certamente vêm.*
- 64 Trazer a Primária para Casa: Vou Seguir o Plano do Pai Celestial Sendo Batizado e Confirmado**
- 66 Uma Bênção para o Batismo**  
Kasey Eyre  
*Teo sempre ficava nervoso ao entrar na água. Como poderia ser batizado?*
- 68 Olá! Sou Enkhjin A., da Mongólia**  
*Saiba mais sobre Enkhjin, sua família e suas atividades favoritas.*
- 70 Para as Crianças**
- 81 Retrato do Profeta: Lorenzo Snow**

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Craig A. Cardon

**Consultores:** Shayne M. Bowen, Bradley D. Foster, Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

**Diretor Administrativo:** David T. Warner

**Diretor de Apoio à Família e aos Membros:**

Vincent A. Vaughn

**Diretor das Revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente de Relações Comerciais:** Garff Cannon

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerentes Editoriais Assistentes:** Ryan Carr, LaRene Porter Gaunt

**Assistente de Publicações:** Melissa Zenteno

**Equipe de Composição e Edição de Textos:** Susan Barrett, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Mindy Raye Friedman, Lori Fuller, Garry H. Garff, Hikari Loftus, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Julia Woodbury

**Diretor Administrativo de Arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de Arte:** Tadd R. Peterson

**Equipe de Diagramação:** Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Kerry Lynn C. Herrin, Colleen Hinckley, Eric P. Johnson, Scott M. Mooy, Brad Teare

**Coordenadora de Propriedade Intelectual:**

Collette Nebeker Aune

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Produção:** Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Ty Pilcher, Gayle Tate Rafferty

**Pré-impresão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Evan Larsen

**Tradução:** Edson Lopes

**Distribuição:**

Corporação do Bispoado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinhilfstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

**Envie manuscritos e perguntas** online para [liahona.LDS.org](mailto:liahona.LDS.org); pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org).

*A Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2013 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSchurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSchurch.org).

**For Readers in the United States and Canada:**

June 2013 Vol. 66 No. 6. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

# Ideias para a Noite Familiar

*Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.*



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFIA: CODY BELL © RUI

**“Um Presente para a Avó”,** página 58: Leia sobre o presente de Kimberly para sua avó. Você pode usar as seguintes perguntas para ajudá-lo a discutir a história: Em sua opinião, por que a carta dela foi tão significativa para a avó? Como você se sente quando alguém lhe agradece por algo? A seu ver, como o Pai Celestial Se sente em relação à gratidão? Você pode ler sobre a gratidão, no livreto *Para o Vigor da Juventude*, na página 18. Se desejar, conte a história sobre Jesus Cristo curando os dez leprosos, em Lucas 17:11–19, e discuta o que ela ensina sobre a gratidão. Como atividade, cada membro da família pode escrever um bilhete de agradecimento para entregar a alguém durante a semana.

**“Uma Bênção para o Batismo”,** página 66: Você pode iniciar sua noite

familiar cantando “Néfi Era Valente” (*Músicas para Crianças*, p. 64). Em seguida, leia a história de quando Teo superou seu medo da água e avalie as seguintes perguntas: Você já teve medo de fazer algo? O que o ajudou a vencer o temor? Convide os membros da família a dizer coisas que precisam fazer que lhes causem preocupação. Com toda a família, fale sobre maneiras de ajudar uns aos outros a desenvolver coragem. Como atividade, você pode criar na sala uma corrida de obstáculos. Cubra com uma venda os olhos de alguém da família. Ajude-o a desenvolver a confiança andando em segurança pela pista de obstáculos ouvindo as instruções. Vocês podem falar sobre o papel do Espírito de nos guiar e nos consolar em situações em que sentimos medo.

## EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em [languages.LDS.org](http://languages.LDS.org).

## TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

*Os números representam a primeira página de cada artigo.*

**Adoração,** 10  
**Adversidade,** 8, 51  
**Amor,** 14, 62  
**Apoio,** 54  
**Bailes,** 35  
**Batismo,** 64, 66  
**Chamados na Igreja,** 13  
**Conferência geral,** 4  
**Escrituras,** 4  
**Espírito Santo,** 64

**Família,** 8, 14, 22, 26, 42, 51, 58, 68  
**Fé,** 10, 66, 80  
**Gratidão,** 56, 58  
**História da família,** 7, 37  
**História da Igreja,** 44  
**Jesus Cristo,** 8, 70  
**Meios de comunicação,** 60  
**Necessidades especiais,** 13  
**Obediência,** 54

**Oração,** 34, 36, 38, 63  
**Padrões,** 35, 60  
**Perdão,** 42  
**Plano de salvação,** 51  
**Pornografia,** 42  
**Sacerdócio,** 54  
**Serviço,** 13, 36  
**Smith, Joseph,** 48  
**Testemunho,** 48, 80  
**Trabalho do templo,** 7



**Presidente  
Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro  
na Primeira Presidência

# Andar EM CÍRCULOS

Já ouviu falar que as pessoas que se perdem tendem a andar em círculos? Jan L. Souman, um psicólogo alemão, queria verificar cientificamente se isso era verdade. Ele levou os participantes de uma experiência a uma grande área florestal e ao deserto do Saara e usou um sistema de posicionamento global para rastrear seus passos. Eles não dispunham de bússola nem de qualquer outro aparelho. As instruções que receberam eram simples: andar em linha reta na direção indicada.

Posteriormente, o Dr. Souman descreveu o que aconteceu. “[Alguns] deles andaram num dia nublado, com o sol escondido atrás das nuvens [e sem nenhum ponto de referência visível]. (...) Todos [eles] andaram em círculos, e [vários] deles cruzaram repetidas vezes o mesmo caminho sem perceber. Outros participantes caminharam enquanto o sol estava brilhando, com pontos de referência distantes à vista. Esses (...) seguiram um curso quase perfeitamente reto.”<sup>1</sup>

Esse estudo foi repetido por outros estudiosos com metodologias diferentes.<sup>2</sup> Todos produziram resultados semelhantes.

Sem pontos de referência visíveis, os seres humanos tendem a andar em círculos.

## O Ponto de Referência das Escrituras

Sem referências espirituais, a humanidade também vagueia sem rumo. Sem a palavra de Deus, andamos em círculos.

Tanto individualmente quanto na sociedade como um todo, vemos esse padrão se repetir continuamente em cada dispensação, desde o início dos tempos. Quando perdemos de vista a palavra de Deus, tendemos a nos perder.

Essa, sem dúvida, é a razão pela qual o Senhor ordenou que Leí enviasse seus filhos de volta a Jerusalém para buscar as placas de latão. Deus sabia que os descendentes de Leí precisariam de marcos confiáveis — pontos de referência — que forneceriam um guia que poderiam usar para determinar se estavam no caminho correto.

As escrituras são a palavra de Deus. São os pontos de referência dados por Deus, que mostram o caminho que devemos percorrer, a fim de nos aproximarmos de nosso Salvador e alcançarmos metas louváveis.

## O Ponto de Referência da Conferência Geral

As instruções dadas na conferência geral são outro ponto de referência que pode nos ajudar a saber se estamos no caminho certo.

Às vezes me pergunto: “Será que dei ouvidos às palavras proferidas pelos homens e pelas mulheres que falaram na última conferência geral da Igreja? Li e reli suas palavras? Meditei sobre elas e as apliquei em minha vida? Ou só apreciei alguns discursos marcantes e deixei de aplicar suas mensagens inspiradas em minha vida pessoal?”

Ao ouvir ou ler os discursos, talvez você tenha anotado uma ideia ou outra. Talvez tenha assumido o compromisso de fazer melhor algumas coisas ou de fazê-lo de modo diferente. Pense nas mensagens da última conferência



geral. Muitas nos incentivaram a fortalecer nossa família e a melhorar nosso casamento. Esta edição da revista *A Liahona* também está voltada para esses valores eternos, com muitas recomendações práticas para abençoar nossa vida.

Estamos anotando e aplicando esses conselhos proveitosos? Será que estamos reconhecendo esses pontos de referência reais e valiosos e caminhando em direção a eles?

### O Antídoto para Não Vagarmos sem Rumo

Os pontos de referência espirituais são indispensáveis para manter-nos no caminho estreito e apertado. Eles dão uma orientação clara do caminho a seguir — mas só se os reconhecermos e caminarmos em direção a eles.

Se nos recusamos a ser guiados por esses pontos de referência, eles perdem o significado e se tornam

meras peças ornamentais cujo único propósito é quebrar a monotonia do horizonte.

Não basta seguir nossos instintos.

Não basta ter as melhores intenções.

Não basta confiar em nossos sentidos naturais.

Mesmo quando achamos estar seguindo um caminho espiritual reto, se não contarmos com pontos de

referência verdadeiros para nos guiar — a orientação do Espírito —, tenderemos a vagar errantes.

Abramos, portanto, os olhos e vejamos os marcos que nosso Deus benevolente proporcionou a Seus filhos. Leiamos, ouçamos e apliquemos a palavra de Deus. Oremos com real intenção e ouçamos e sigamos os sussurros do Espírito. Ao reconhecermos os pontos de referência celestiais oferecidos por nosso Pai Celestial amoroso, devemos definir nosso rumo por eles. Devemos também fazer correções regulares de curso ao nos orientarmos em direção aos pontos de referência espirituais.

Dessa forma, não vamos vagar em círculos, mas andar com confiança e segurança rumo à grandiosa bênção celestial, que é o direito de primogenitura de todos os que andam no caminho estreito e apertado do discipulado de Cristo. ■

#### NOTAS

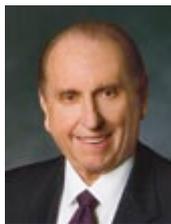
1. Ver Jan L. Souman e outros, “Walking Straight into Circles”, *Current Biology* 19 (29 de setembro de 2009), 1538.
2. Ver, por exemplo, Robert Krulwich, “A Mystery: Why Can’t We Walk Straight?” [npr.org/blogs/krulwich/2011/06/01/131050832/a-mystery-why-can-t-we-walk-straight](http://npr.org/blogs/krulwich/2011/06/01/131050832/a-mystery-why-can-t-we-walk-straight).

### ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

**A**o se preparar para ensinar com esta mensagem, você pode buscar nas escrituras exemplos de pessoas que foram guiadas por pontos de referência espirituais ou pessoas que vagaram em círculos. Pode iniciar seu estudo com estas escrituras: Números 14:26–33; 1 Néfi 16:28–29; Alma 37:38–47. Caso se sinta inspirado, você pode relatar às pessoas a quem está ensinando as ideias que lhe ocorreram ao estudar esses exemplos. Pergunte-lhes o que podemos aprender com essas histórias.

## Pontos de Referência para Você

O Presidente Uchtdorf descreve a conferência geral e as escrituras como pontos de referência que nos ajudam a não ficar espiritualmente sem rumo. Reflita sobre outros pontos de referência espirituais que influenciaram ou guiaram sua vida. Escreva suas experiências pessoais em seu diário. Estas citações do Presidente Monson podem ajudá-lo:



“Sua bênção patriarcal não é para ser dobrada cuidadosamente e guardada. Não deve ser emoldurada ou publicada. Em vez disso, deve ser lida. Deve ser amada. Deve ser seguida. Sua bênção patriarcal lhe fará companhia em suas horas mais sombrias. Vai guiá-lo em meio aos perigos da vida.”

“Your Patriarchal Blessing: A Liahona of Light”, *Ensign*, novembro de 1986, p. 66.

“Nosso Pai Celestial não nos lançou em nossa jornada eterna sem preparar meios pelos quais pudéssemos receber orientação para garantir nosso retorno seguro. Refiro-me à oração. Refiro-me também ao sussurro da voz mansa e delicada.”

“A Corrida da Vida”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 90.

## CRIANÇAS

### Consigo Achar o Caminho

O Presidente Uchtdorf disse que precisamos seguir pontos de referência espirituais, pois vão ajudar-nos a escolher o certo e a nos aproximar do Salvador. Alguns desses pontos de referência são a oração, as escrituras, a conferência geral e *A Liahona*.

Encontre seu caminho no labirinto seguindo esses pontos de referência.

Com sua família, leia um discurso da última conferência geral. O que o orador sugere que façamos para permanecer no caminho certo? Trace metas com sua família para aplicar o que aprendeu.



Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida. Acesse [reliefsociety.LDS.org](http://reliefsociety.LDS.org) para mais informações.



## Alegria na História da Família

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que o Espírito de Elias “é uma manifestação do Espírito Santo que presta testemunho da natureza divina da família”.<sup>1</sup>

Como membros da Igreja restaurada de Cristo, temos a responsabilidade por convênio de buscar nossos antepassados e de prover-lhes as ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho. Sem nós, eles não podem “[ser] aperfeiçoados” (Hebreus 11:40) “nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados” (D&C 128:15).

A história da família nos prepara para as bênçãos da vida eterna e nos ajuda a aumentar nossa fé e retidão pessoal. A história da família é uma parte vital da missão da Igreja e permite que o trabalho de salvação e exaltação esteja ao alcance de todos.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Quando pesquisamos nossa própria linhagem, passamos a nos interessar mais do que por



simples nomes. (...) Nosso interesse faz com que nosso coração se volte para nossos antepassados — procuramos encontrá-los, conhecê-los e servi-los”.<sup>2</sup>

### Das Escrituras

Malaquias 4:5–6; I Coríntios 15:29; D&C 124:28–36; 128:15

### NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Uma Nova Colheita”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 37.
2. Boyd K. Packer, “Sua História Familiar — Como Começar”, *A Liahona*, agosto de 2003, p. 12.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 500.
4. Ver *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 21–22.

## Fé, Família, Auxílio

### De Nossa História

O Profeta Joseph Smith ensinou: “A maior responsabilidade do mundo que Deus colocou sobre nós é a de buscar nossos mortos”.<sup>3</sup> Podemos servir como procuradores no templo por nossos antepassados e realizar por eles as ordenanças necessárias.

Sally Randall, de Nauvoo, Illinois, que perdeu um filho de 14 anos de idade, encontrou grande consolo na promessa da família eterna. Depois que seu marido fez o batismo em favor do filho deles, ela escreveu para seus parentes: “Que coisa gloriosa é (...) podermos realizar o batismo por todos os nossos [antepassados] e salvá-los, todos aqueles cujos dados conseguirmos encontrar”. Depois, pediu aos familiares que lhe mandassem informações sobre seus antepassados, dizendo: “Pretendo fazer todo o possível para salvar [nossa família]”.<sup>4</sup>

### O QUE POSSO FAZER?

1. Como posso ajudar as irmãs sob minha responsabilidade a fazer a história da família?

2. Estou registrando minha história pessoal?

# “NÃO TE ESQUECEREI”

**Becky Squire**

A caminho de uma consulta pré-natal de rotina, estava cheia de entusiasmo e esperança. Eu já vira pelo ultrassom os batimentos cardíacos de meu bebê, mas então, algumas semanas depois, o pequeno ser dentro de mim estaria maior. Embora eu já tivesse vivenciado o milagre da gravidez três vezes, ele nunca perdia o encanto.

Dez minutos depois, eu estava chorando sozinha no carro — com a imagem de um bebê inerte e sem batimentos cardíacos gravada para sempre em minha mente.

Durante os dias que se seguiram, fiquei num estado de estupor e confusão. Sentia-me só e vazia. Meu marido teve de retomar o trabalho, e nossos três filhos estavam sempre correndo pela casa. Sem entusiasmo, eu preparava as refeições para eles e tentava manter a casa limpa. Mas meu espírito estava ausente. Quando eu voltava para casa, depois de resolver coisas na rua, a primeira coisa que fazia era verificar se havia alguma chamada não atendida. Nenhuma. Eu checava meu e-mail de hora em hora. Nada. Comecei a me perguntar se meus amigos e vizinhos se importavam comigo. Será que eram mesmo amigos? Eu não

estava me dando conta de o quanto Satanás estava exercendo influência sobre mim.

Quando externei meus sentimentos a meu marido certa noite, ele percebeu de imediato o que estava acontecendo. Ele compartilhou 1 Néfi 21:15–16 comigo:

“Não te esquecerei, ó casa de Israel.

Eis que te tenho gravada nas palmas de minhas mãos; teus muros estão continuamente diante de mim”.

Eu tinha aprendido e estudado sobre a Expição. Eu achava que sabia o que era. Mas não conseguira aplicá-la a contento a minha vida. Jesus já

sofrera todas as minhas dores. Ele sabia exatamente como eu me sentia.

“Seu ato mais exemplar, a Expição, exigiu que Jesus descesse ‘abaixo de todas as coisas’ (D&C 88:6) e sofresse ‘as dores dos homens’ (2 Néfi 9:21). Assim, compreendemos que a Expição tem um propósito mais abrangente do que o de prover um meio de vencer o pecado. Essa, que foi a maior de todas as realizações terrenas, dá ao Salvador o poder de cumprir a seguinte promessa: ‘Se vos voltardes para o Senhor com todo o coração (...), ele vos livrará do cativoiro’ (Mosias 7:33).”<sup>1</sup>

Que melhor amigo eu poderia ter



## ELE COMPREENDE

“Não há nenhuma dificuldade nossa que Jesus não compreenda, e Ele espera que busquemos o Pai Celestial em oração. Testifico que, se formos obedientes e diligentes, nossas orações serão respondidas, nossos problemas diminuirão, nossos temores se dissiparão, receberemos luz, as trevas do desespero se dispersarão e estaremos perto do Senhor e sentiremos Seu amor e o consolo do Espírito Santo.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Behold, We Count Them Happy Which Endure”, *Ensign*, maio de 1998, p. 77.



naquele momento trágico do que aquele que certamente podia solidarizar-se comigo? Percebi que precisava da ajuda do meu Salvador para superar minha tristeza. Ao voltar-me para o Senhor, percebi imediatamente Seu amor por mim. Senti-me calma e tranquila e também que Jesus me entendia como eu nunca pensara ser possível. Ele é exatamente o tipo de amigo pelo qual eu ansiava naqueles dias após perder o bebê — o tipo de amigo de que eu mais necessitava.

Sei que sempre posso recorrer a meu Salvador, não só quando preciso me arrepender de meus pecados, mas também quando preciso de um ombro para chorar. Ele está sempre a nosso lado. Quando estamos à procura de alguém que compreenda nossas dores e tristezas, não nos esqueçamos de nosso mais verdadeiro amigo, Jesus Cristo. ■

*A autora mora em Utah, EUA.*

#### NOTA

1. Donald L. Hallstrom, “Voltar-nos para o Senhor”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 78.

**Meu marido compartilhou 1 Néfi 21:15–16 comigo. Percebi que precisava da ajuda do meu Salvador para superar minha tristeza.**

### COMO PODEMOS ALCANÇAR PAZ?

O Presidente Thomas S. Monson falou de três maneiras de encontrarmos paz em nossa vida:

“Não me refiro à paz promovida pelo homem, mas a paz prometida por Deus. Refiro-me à paz no lar, à paz no coração e até à paz na vida. A paz, segundo o homem, perecerá. A paz, à maneira de Deus, prevalecerá. (...)”

**Primeiro: Buscar dentro de nós.** (...) Não haverá paz até que as pessoas nutram na alma os princípios da pureza pessoal, da integridade e

do caráter, que promovem o desenvolvimento da paz. (...)

**Segundo: Estender a mão.** (...) Ser membro da Igreja faz nascer a determinação de servir. (...)

**Terceiro: Olhar para o céu.** Ao fazê-lo, descobrimos que a comunicação com nosso Pai Celestial por meio da oração, que é o caminho para o poder espiritual e um passaporte para a paz, é confortadora e satisfatória”.

Extraído de “Encontrar a Paz”, *A Liahona*, março de 2004, p. 3.

---

**Qual dessas três ideias você pode aplicar mais plenamente em sua vida?**



**Presidente  
Spencer W. Kimball  
(1895–1985)**

Décimo Segundo  
Presidente da Igreja

## ADORAR O DEUS VIVO E VERDADEIRO

*O que há a temer quando o Senhor está conosco?*

**A**prendemos nas escrituras que, uma vez que o exercício da fé sempre pareceu mais difícil do que a confiança em coisas mais imediatas, o homem carnal tende a transferir sua confiança em Deus para as coisas materiais. Por isso, em todas as épocas em que os homens caíram sob o poder de Satanás e perderam a fé, eles puseram em seu lugar uma esperança no “braço de carne” e em “deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem, nem sabem” (Daniel 5:23) — isto é, em ídolos. Trata-se, a meu ver, de um dos temas principais do Velho Testamento. Toda coisa que o homem considera mais importante em seu coração e na qual passa a depositar toda a sua confiança se torna seu deus. E se esse seu deus não for o verdadeiro e vivo Deus de Israel, esse homem estará praticando idolatria.

Creio firmemente que, quando lemos essas escrituras e tentamos aplicá-las a nós mesmos (ver 1 Néfi 19:24), como sugeriu Néfi, veremos

muitos paralelos entre a antiga adoração de imagens de escultura e padrões de comportamento em nossa própria experiência.

O Senhor nos abençoou. (...) Os recursos que foram colocados em nosso poder são bons e necessários para nosso trabalho aqui na Terra. Mas acho que infelizmente muitos de nós (...) começaram a adorá-los como falsos deuses, e eles ganharam poder sobre nós. Será que temos mais dessas coisas boas do que nossa fé é capaz de suportar? Muitas pessoas passam a maior parte de seu tempo trabalhando a serviço de uma autoimagem que inclui quantidade suficiente de dinheiro, ações, títulos, carteiras de investimentos, propriedades, cartões de crédito, móveis, carros e coisas semelhantes para *garantir* segurança carnal. (...)

### Nossa Missão

O que se esquece é que nossa missão é utilizar esses muitos recursos em nossa família e em nosso quórum para edificar o reino de Deus — para promover a obra missionária e o trabalho genealógico e do templo, para criar nossos filhos como servos produtivos do Senhor, para abençoar os outros em todos os sentidos, a fim de que também sejam produtivos. Em vez disso, desperdiçamos essas bênçãos somente com nossos próprios desejos. Como perguntou Morôni: “Por que vos

adornais com aquilo que não tem vida e, contudo, permitis que passem por vós os famintos e os necessitados e os nus e os enfermos e os aflitos, sem notá-los?” (Mórmon 8:39).

Como o próprio Senhor disse em nossos dias: “Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo e *cuja substância é a de um ídolo* que envelhece e perecerá em Babilônia, sim, Babilônia, a grande, que cairá” (D&C 1:16; grifo do autor).

### Uma Troca Infeliz

Um homem que conheço foi chamado para um cargo na Igreja, mas sentiu que não poderia aceitar porque seus investimentos exigiam mais (...) de seu tempo do que ele poderia dedicar à obra do Senhor. Ele deixou o serviço do Senhor em busca de Mamom e hoje está milionário.

Mas há pouco tempo tomei conhecimento de um fato interessante: se um homem tiver em ouro o equivalente a um milhão de dólares (...), possuirá cerca de uma parte entre 27 bilhões de todo o ouro presente apenas na crosta mais superficial da Terra. É uma quantidade proporcionalmente tão pequena que chega a ser inconcebível para a mente humana. E não é tudo: o Senhor que criou a Terra e

tem poder sobre ela criou também muitas outras terras, sim, “mundos incontáveis” (Moisés 1:33). E quando o homem recebeu o juramento e convênio do sacerdócio (ver D&C 84:33–44), obteve a promessa do Senhor de receber “tudo o que [o] Pai possui” (D&C 84:38). Deixar de lado todas essas promessas grandiosas em troca de um baú de ouro e uma sensação de segurança carnal é um erro de perspectiva de proporções colossais. Pensar que ele se contentou com tão pouco é de fato uma perspectiva triste e lamentável, pois a alma dos homens é muito mais preciosa que isso.

Um rapaz, ao ser chamado para a missão, respondeu que não tinha muito talento para esse tipo de coisa. Sua especialidade era manter seu novo e potente automóvel em ótimas

condições. (...) O tempo todo, seu pai se contentava em dizer: “Ele gosta de fazer coisas com as mãos. Isso já lhe basta”.

Já basta para um filho de Deus? Aquele rapaz não percebeu que o poder de seu automóvel é infinitamente pequeno em comparação com o poder do mar ou do sol, e há muitos sóis, todos controlados por leis e pelo sacerdócio — em última análise, um poder do sacerdócio que ele poderia desenvolver servindo ao Senhor. Ele se contentou com um deus lamentável, um amontoado de aço, borracha e cromo brilhante.

Um casal de idosos aposentou-se do mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, da Igreja. Eles compraram uma caminhonete e um trailer e (...) partiram para conhecer o mundo. (...) Não

tinham tempo para ir ao templo e estavam ocupados demais para a pesquisa genealógica e o serviço missionário. Ele perdeu o contato com seu quórum de sumos sacerdotes e não estava em casa o suficiente para dedicar-se a sua história pessoal. A experiência e a liderança deles eram extremamente necessárias em seu ramo, mas (...) eles não estavam disponíveis. (...)

Se insistirmos em despendar todo o nosso tempo e todos os nossos recursos construindo para nós mesmos um reino mundano, é exatamente isso que vamos herdar.

### **Abandonar as Coisas do Mundo**

Apesar de gostarmos de nos definir como modernos e de nossa tendência de achar que possuímos uma sofisticação que nenhum povo no passado já





teve, a despeito dessas coisas, somos, como um todo, um povo idólatra — uma condição das mais repugnantes para o Senhor.

Desviamos-nos (...) facilmente de nossa missão de nos prepararmos para a vinda do Senhor. (...) Esquecemos que, se formos justos, o Senhor não permitirá que nossos inimigos nos ataquem (...) ou lutará nossas batalhas por nós (ver Êxodo 14:14; D&C 98:37, para citar apenas duas referências entre muitas). (...)

O que há a temer quando o Senhor está conosco? Será que não podemos confiar na palavra do Senhor e exercer uma partícula de fé Nele? Nossa missão é inequívoca: abandonar as coisas do mundo como um fim em si mesmas, deixar de lado a idolatria

e seguir avante com fé e levar o evangelho a nossos inimigos para que deixem de ser inimigos.

### **Exercer Maior Fé**

Devemos abandonar o culto de ídolos modernos e a confiança no “braço de carne”, pois o Senhor disse a todo o mundo em nossos dias: “Não pouparei quem permanecer em Babilônia” (D&C 64:24). (...) cremos que a maneira de cada pessoa e cada família se preparar conforme a orientação do Senhor é começar a exercer maior fé, arrepender-se e trabalhar em Seu reino na Terra, que é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. No início, pode parecer meio difícil, mas, quando uma pessoa começa a adquirir a visão do

verdadeiro trabalho, quando começa a ter um vislumbre da eternidade em sua verdadeira perspectiva, as bênçãos começam a superar em muito o sacrifício de deixar “o mundo” para trás.

Nisso reside a única felicidade verdadeira e, portanto, convidamos e acolhemos todas as pessoas, em todos os lugares, para que se unam a esse trabalho. Para aqueles que estão determinados a servir ao Senhor a qualquer preço, este é o caminho da vida eterna. Tudo o mais não passa de um meio para esse fim. ■

*Subtítulos adicionados; o uso de iniciais maiúsculas, a pontuação e a ortografia foram atualizados.*

*Extraído de “The False Gods We Worship” [Os Falsos Deuses Que Adoramos], Tambuli, agosto de 1977, pp. 1–4.*

# SERVIR A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Becky Young Fawcett

Serviços da Igreja a Pessoas com Deficiências

Quando Lynn Parsons foi chamada como especialista em pessoas com necessidades especiais da Estaca Texas Hurst, quis com seu cargo abençoar a vida dos membros da estaca, principalmente os portadores de deficiências e seus familiares.

Uma das primeiras coisas que Lynn fez foi estudar as informações relativas a seu chamado em LDS.org (lds.org/callings/disability-specialist) e usar o *Manual 2: Administração da Igreja* para entender as normas oficiais da Igreja sobre os portadores de necessidades especiais. O site Recursos para Deficiências (LDS.org/disability) também serviu de material de referência. Ajudou-a a compreender os diferentes tipos de deficiências e serviu como recurso para compartilhar com os membros da estaca.

O *Manual 2* afirma: “O bispado ou a presidência da estaca pode chamar na ala ou na estaca um especialista em assistência a pessoas com deficiências para ajudar essas pessoas e seus familiares”.<sup>1</sup> O site LDS.org traz mais informações sobre esse chamado, explicando que “o papel do especialista em pessoas com necessidades especiais

deve ser o de ajudar a facilitar mais a participação e a inclusão dos membros da Igreja com deficiências”.<sup>2</sup>

Com esse entendimento, Lynn diz que sentiu o desejo de “ajudar os líderes a desempenhar suas obrigações encontrando as ferramentas necessárias para atender às pessoas com deficiências”.

Lynn também encontrou informações por meio de recursos locais e nacionais, da Internet e de membros da ala e da estaca que têm experiência com portadores de necessidades especiais. Ela usa esses recursos para procurar soluções para alguns dos desafios que os líderes e as famílias enfrentam na estaca. Nem sempre sabe onde buscar informações ou ajuda, “mas se realmente procurarmos a resposta por meio da oração”, garante ela, “seremos inspirados para achá-la”.

## Compreender as Necessidades

Lynn também está empenhada em compreender as necessidades dos líderes da área relacionadas às deficiências. Para isso, pediu

aos líderes da estaca que enviassem uma carta aos bispos informando-os do chamado dela e de que ela estava à disposição para ajudar. Também se reuniu com a presidência da Primária da estaca e com outros grupos de líderes para compreender os desafios que ela enfrentaria. “Eu queria fazer um trabalho de divulgação”, conta ela. “Querida que as pessoas soubessem onde encontrar ajuda.”

Ao informar aos membros da estaca que estava pronta para servir, Lynn logo encontrou oportunidades para ajudar os líderes. Nos primeiros meses de seu chamado como especialista em pessoas com necessidades especiais, ela foi convidada para se reunir com um conselho de ala para falar sobre as características de determinada deficiência. Serviu de outras maneiras, como ao ajudar um professor a compreender como ensinar uma criança com autismo e sugerir que fosse chamada uma professora assistente da Primária para que uma criança com deficiência pudesse assistir às aulas.

E Lynn ainda pretende fazer muito mais para ajudar os líderes a cumprir seus chamados. Com esse propósito, ela está ajudando os membros de sua estaca a seguir o exemplo do Salvador de amar e auxiliar as pessoas, inclusive as portadoras de deficiências. ■

### NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 21.1.26.
2. “Especialista em Pessoas com Necessidades Especiais”, [www.LDS.org/callings/disability-specialist](http://www.LDS.org/callings/disability-specialist).







**Presidente  
James E. Faust  
(1920–2007)**

Segundo Conselheiro  
na Primeira Presidência

# As Ovelhas Que Se Desgarraram SÃO AMADAS

*Para os pais inconsoláveis que foram justos,  
diligentes e fervorosos ao ensinarem, em espírito  
de oração, aos seus filhos desobedientes, dizemos  
que o Bom Pastor está zelando por eles.*

*O Presidente James E. Faust foi apoiado Segundo Conselheiro na Primeira Presidência em 12 de março de 1995 e serviu nesse chamado até seu falecimento, em 10 de agosto de 2007. Este discurso, proferido na conferência geral de abril de 2003, foi acrescentado nesta edição como um dos vários artigos a respeito do fortalecimento da família.*

**M**eus queridos irmãos, irmãs e amigos, minha mensagem nesta manhã é de esperança e alento para aqueles pais inconsoláveis que fizeram o melhor que podiam para criar seus filhos retamente, com amor e devoção, mas se sentiram desesperançados ao verem um filho se rebelar ou ser conduzido para o caminho do mal e da destruição. Ao contemplar sua profunda angústia, lembro-me das palavras de Jeremias: “Uma voz se ouviu em Ramá (. . .) Raquel chora seus filhos; não quer ser consolada quanto a seus filhos”. Para isso o Senhor deixou esta grata certeza: “Reprime a tua voz de choro (. . .) porque há galardão para o teu trabalho, (. . .) eles voltarão da terra do inimigo”.<sup>1</sup>

Devo começar testificando que a palavra do Senhor aos pais desta Igreja se encontra na seção 68 de Doutrina e Convênios, nesta admirável instrução: “E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento,

*Aqueles que se desgarraram “sofrerão por seus pecados; e podem ter que percorrer um caminho espinhoso; mas, se ele os conduzir por fim, tal como o penitente filho pródigo, ao coração e lar de um pai amoroso e desejoso de perdoar, a experiência dolorosa não terá sido em vão”.*



da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado”.<sup>2</sup> Os pais são instruídos a “[ensinarem] seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor”.<sup>3</sup> Como pai, avô e bisavô, aceito isso como a palavra do Senhor, e como servo de Jesus Cristo insto os pais a seguirem esse conselho da forma mais conscienciosa possível.

Quem são bons pais? Aqueles que, com amor, fervor e sinceridade, procuraram ensinar seus filhos pelo exemplo e por preceito a “orar e a andar em retidão perante o Senhor”.<sup>4</sup> Isso é verdade, ainda que alguns de seus filhos sejam desobedientes ou mundanos. Os filhos vêm a este mundo com seu próprio espírito e seus traços de personalidade. Alguns filhos “desafiariam quaisquer pais sob quaisquer circunstâncias. (. . .) Talvez haja outros que abençoariam a vida e seriam uma alegria para quase qualquer pai ou mãe”.<sup>5</sup> Os pais bem-sucedidos são aqueles que se sacrificaram e se esforçaram para fazer o melhor que podiam em suas próprias condições familiares.

A profundidade do amor dos pais por seus filhos não pode ser medida. É diferente de todos os outros relacionamentos. Está além até da preocupação com a própria vida. O amor de um pai ou de uma mãe por seu filho é contínuo e transcende os desapontamentos e as tristezas. Todos os pais esperam e oram para que seus filhos tomem decisões sábias. Os filhos que são obedientes e responsáveis proporcionam orgulho e satisfação sem fim a seus pais.

Mas, e aqueles filhos que foram ensinados por pais fiéis e amorosos e se rebelaram ou foram conduzidos para o caminho errado? Há esperança? A dor de um pai ou

de uma mãe por um filho rebelde é quase inconsolável. O terceiro filho do rei Davi, Absalão, matou um de seus irmãos e também liderou uma rebelião contra o pai. Absalão foi morto por Joabe. Ao saber da morte de Absalão, o rei Davi chorou e expressou desta forma a sua tristeza: “Meu filho Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!”<sup>6</sup>

Esse amor paterno também é expresso na parábola do filho pródigo. Quando seu filho rebelde voltou para casa depois de haver desperdiçado sua herança numa vida desregrada, o pai matou o bezerro cevado e comemorou a volta do filho pródigo, dizendo a seu filho obediente e ressentido: “Era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se”.<sup>7</sup>

Creio e aceito a declaração consoladora do Élder Orson F. Whitney (1855–1931):

“O Profeta Joseph Smith declarou — e ele nunca ensinou uma doutrina mais consoladora — que os selamentos eternos de pais fiéis e as promessas divinas que lhes foram feitas por seu valente serviço pela Causa da Verdade salvaria não apenas eles próprios, mas também sua posteridade. Embora algumas ovelhas venham a desgarrar-se, o olhar do Pastor está sobre elas, e cedo ou tarde elas sentirão os braços da Providência Divina estendendo-se para elas e trazendo-as de volta ao redil. Quer nesta vida ou na vida futura, elas voltarão. Terão que pagar sua dívida para com a justiça; sofrerão por seus pecados; e podem ter que percorrer um caminho espinhoso; mas, se ele as conduzir por fim, tal como o penitente filho pródigo, ao coração e lar de um pai amoroso e desejoso de perdoar, a experiência dolorosa não terá sido

*O amor de um pai ou de uma mãe por seu filho é contínuo e transcende os desapontamentos e as tristezas. Todos os pais esperam e oram para que seus filhos tomem decisões sábias.*



*O filho pródigo foi recebido de volta na família, mas sua herança tinha sido gasta. A misericórdia não roubará a justiça, e o poder de selamento dos pais fiéis somente terá efeito sobre os filhos rebeldes sob a condição de seu arrependimento e da Expição de Cristo.*



em vão. Orem por seus filhos descuidados e desobedientes; apeguem-se a eles com sua fé. Tenham esperança e confiança até verem a salvação de Deus”.<sup>8</sup>

Um princípio dessa declaração ao qual frequentemente se dá pouca atenção é o de que eles terão de arrepender-se totalmente e “sofrer por seus pecados” e “pagar sua dívida para com a justiça”. Reconheço que este é o tempo “para preparar-nos para encontrar-nos com Deus”.<sup>9</sup> Se o arrependimento dos filhos rebeldes não acontecer nesta vida, será ainda possível que os laços do selamento sejam suficientemente fortes para que eles ainda se arrependam? Em Doutrina e Convênios lemos:

“Os mortos que se arrependerem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da casa de Deus,

E depois de terem cumprido a pena por suas transgressões e de serem purificados, receberão uma recompensa de acordo com suas obras, porque são herdeiros da salvação”.<sup>10</sup>

Nós nos lembramos de que o filho pródigo desperdiçou sua herança e, quando tudo tinha sido gasto, ele voltou para a casa de seu pai. Ali foi recebido de volta na família, mas sua herança havia sido gasta.<sup>11</sup> A misericórdia não roubará a justiça, e o poder de selamento dos pais fiéis somente terá efeito sobre os filhos rebeldes, sob a condição de seu arrependimento e da Expição de Cristo. Os filhos rebeldes que se arrependerem desfrutarão da salvação e de todas as bênçãos que a acompanham, mas a exaltação é muito mais que isso. Ela precisa ser plenamente merecida. Saber quem será exaltado é uma questão que deve ser deixada para o Senhor em Sua misericórdia.

Há bem poucos cuja rebelião e más ações são tão grandes, que “pecaram além

da capacidade de se arrependem”.<sup>12</sup> Esse julgamento também deve ser deixado para o Senhor. Ele disse: “Eu, o Senhor, perdoo a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens”.<sup>13</sup>

Talvez nesta vida não nos seja dado compreender plenamente quão duradouros são os laços do selamento de pais fiéis a seus filhos. Pode ser que haja mais fontes de auxílio agindo do que temos conhecimento.<sup>14</sup> Creio que há uma forte atração familiar, tal como a influência de antepassados queridos, que continua conosco proveniente do outro lado do véu.

O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) comentou que “o arrependimento nada mais é que a saudade da alma, e o cuidado contínuo e ininterrupto dos pais é o mais claro exemplo terreno do perdão infalível de Deus”. Não é a família a analogia mais próxima que a missão do Salvador procurou estabelecer?<sup>15</sup>

Aprendemos muito da arte de ser pais com nossos próprios pais. Meu amor por meu pai tornava-se muito mais profundo quando ele era bondoso, paciente e compreensivo. Quando bati com o carro da família, ele foi gentil e disposto a perdoar. Mas seus filhos podiam esperar uma firme disciplina, quando havia a menor mentira ou uma violação contínua das regras, principalmente quando desrespeitávamos nossa mãe. Meu pai já faleceu há quase meio século, mas ainda sinto muito a falta de poder procurá-lo para obter um conselho sábio e amoroso. Admito que questionei seu conselho, às vezes, mas jamais poderia questionar seu amor por mim. Jamais quis desapontá-lo.

Um importante aspecto de se fazer o melhor que podemos como pais é proporcionar uma disciplina amorosa, porém firme. Se não disciplinarmos nossos filhos, a sociedade pode fazê-lo de um modo que nós ou nossos



filhos não apreciaremos. Parte da disciplina dos filhos consiste em ensiná-los a trabalhar. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse: “Um dos maiores valores (. . .) é a virtude do trabalho honesto. O conhecimento sem trabalho é inútil. O conhecimento com trabalho é talento”.<sup>16</sup>

As muito difundidas armadilhas de Satanás estão aumentando, e por isso a criação dos filhos está ficando mais difícil. Os pais, portanto, precisam fazer o melhor que podem e usar de todo auxílio que o serviço e a atividade na Igreja podem proporcionar. Se os pais se comportam mal ou se desviam, ainda que temporariamente do caminho, alguns de seus filhos podem inclinar-se a usar esse exemplo como desculpa.

Mas há o outro lado da moeda que precisa ser mencionado. Peço aos filhos que não têm um bom relacionamento com seus pais que procurem aproximar-se deles, mesmo que eles não tenham sido tudo o que deveriam ser. Os filhos que criticam os pais bem fariam em lembrar-se do sábio conselho de Morôni, que disse: “Não me condeneis, em virtude de minha imperfeição, nem a meu pai, por causa de sua imperfeição, nem àqueles que escreveram antes dele; mas dai graças a Deus por ele vos ter manifestado nossas

***Bons pais são aqueles que, com amor, fervor e sinceridade, procuraram ensinar seus filhos pelo exemplo e por preceito a “orar e a andar em retidão perante o Senhor”. Isso é verdade, ainda que alguns de seus filhos sejam desobedientes ou mundanos.***

*Peço aos filhos que não têm um bom relacionamento com seus pais que procurem aproximar-se deles (...). Espero que todos os filhos se voltem, por fim, a seus pais e também a suas mães.*



imperfeições, para que aprendais a ser mais sábios do que nós fomos”.<sup>17</sup>

Quando Morôni visitou o jovem Profeta Joseph Smith, em 1823, ele citou o seguinte versículo a respeito da missão de Elias: “E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais”.<sup>18</sup> Espero que todos os filhos se voltem, por fim, a seus pais e também a suas mães.

Um maravilhoso casal que conheci em minha juventude teve um filho que se tornou rebelde e cortou relações com a família. Mais tarde na vida, porém, ele reconciliou-se com eles e tornou-se o mais carinhoso e solícito de todos os filhos. Ao ficarmos mais velhos, a influência de nossos pais e avós do outro lado do véu se torna mais forte. É uma experiência maravilhosa, quando eles nos visitam em nossos sonhos.

É muito injusto ou rude julgar pais conscienciosos e fiéis, porque alguns de seus filhos se rebelaram ou se desviaram dos ensinamentos e do amor paterno. Felizes são os casais que têm filhos e netos que lhes proporcionem consolo e satisfação. Devemos ter consideração por aqueles pais dignos e justos que têm problemas e sofrem com seus filhos desobedientes. Um de meus amigos costumava dizer: “Se você nunca teve problemas com seus filhos, espere mais um pouco”. Ninguém pode dizer com nenhum grau de certeza o que seus filhos farão sob certas circunstâncias. Quando minha sábia sogra via os filhos dos outros se comportando mal, ela costumava dizer: “Nunca digo que meus filhos não fariam isso, porque pode ser que eles estejam fazendo exatamente o mesmo enquanto estou falando!” Quando os pais se lamentam por seus filhos rebeldes e desobedientes, precisamos, com compaixão, abster-nos de “jogar a primeira pedra”.<sup>19</sup>

Uma irmã da Igreja que não quis se identificar escreveu sobre o sofrimento contínuo que seu irmão causou aos pais. Ele se envolveu com drogas. Resistiu a todas as tentativas de controle e disciplina. Era mentiroso e desafiador. Ao contrário do filho pródigo, aquele filho errante não voltou para casa por vontade própria. Em vez disso, foi apanhado pela polícia e forçado a enfrentar as consequências de suas ações. Por dois anos, seus pais pagaram o programa de tratamento de Bill, que, por fim, fez com que se livrasse das drogas. Em resumo, a irmã de Bill comentou: “Acho meus pais extraordinários. Eles nunca vacilaram em seu amor por Bill, embora discordassem dele e até odiassem o que ele estava fazendo a si mesmo e à sua vida familiar. Mas eram dedicados à família a ponto de apoiar Bill em tudo que fosse necessário para ajudá-lo a atravessar os momentos difíceis e chegar a uma situação mais estável. Eles exerceram o evangelho de Cristo de modo mais profundo, sensível e amplo, amando alguém que se havia desviado do caminho”.<sup>20</sup>

Não sejamos arrogantes, mas, sim, agradeçamos humildemente, se nossos filhos forem obedientes e respeitarem nossos ensinamentos dos caminhos do Senhor. Para os pais inconsoláveis que foram justos, diligentes e fervorosos ao ensinarem seus filhos desobedientes, dizemos que o Bom Pastor está zelando por eles. Deus conhece e compreende seu profundo sofrimento. Há esperança. Sejam reconfortados pelas palavras de Jeremias: “Há galardão para o teu trabalho” e seus filhos “voltarão da terra do inimigo”.<sup>21</sup> Esse é meu testemunho e minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Jeremias 31:15–16.
2. Doutrina e Convênios 68:25.
3. Doutrina e Convênios 68:28.

4. Doutrina e Convênios 68:28.
5. Howard W. Hunter, “A Preocupação dos Pais com os Filhos” *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 105.
6. II Samuel 18:33.
7. Lucas 15:32
8. Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1929, p. 110).
9. Alma 34:32.
10. Doutrina e Convênios 138:58–59.
11. Ver Lucas 15:11–32.
12. Alonzo A. Hinckley, Conference Report, outubro de 1919, p. 161.
13. Doutrina e Convênios 64:10.
14. Ver John K. Carmack, “Quando Nossos Filhos Se Desencaminham”, *A Liahona*, março de 1999, pp. 28–37.
15. *The Teachings of Howard W. Hunter [Os Ensinamentos de Howard W. Hunter]*, ed. Clyde J. Williams, 1997, p. 32.
16. *Teachings of Gordon B. Hinckley [Ensinamentos de Gordon B. Hinckley]*, 1997, p. 704.
17. Mórmon 9:31.
18. Joseph Smith—História 1:39.
19. Harold B. Lee, *Decisions for Successful Living [Decisões para um Viver Bem-Sucedido]*, 1973, p. 58.
20. “With Love—from the Prodigal’s Sister” [Com Amor—da Irmã do Pródigo], *Ensign*, junho de 1991, p. 19.
21. Jeremias 31:16

**Felizes são os casais que têm filhos e netos que lhes proporcionem consolo e satisfação. Devemos ter consideração por aqueles pais dignos e justos que têm problemas e sofrem com seus filhos desobedientes.**



FORTALECER  
A  
**Família e**  
**a Igreja**  
POR MEIO DO SACERDÓCIO

*Os pais, as famílias e os indivíduos são abençoados ao estudar e discutir estas mensagens inspiradas.*

**Richard M. Romney**  
Revistas da Igreja

Você se lembra destas promessas? Você pode tê-las ouvido em trechos de vídeo mostrados durante uma reunião do conselho, uma reunião de quinto domingo ou uma aula da Sociedade de Socorro ou do quórum do sacerdócio. Ou pode tê-las discutido em uma noite familiar. As promessas são:

- Marido e mulher serão unidos.
- O pai e a mãe vão proporcionar maior liderança espiritual para a família.
- Os jovens estarão preparados para fazer e guardar convênios sagrados e servir ao Senhor como missionários de tempo integral e por toda a vida.
- Os membros solteiros terão apoio, receberão as bênçãos do sacerdócio em seu lar e estarão totalmente engajados na edificação do reino de Deus.
- Os quóruns e conselhos vão trabalhar juntos para ministrar aos filhos do Pai Celestial.
- A Igreja será fortalecida.

Essas promessas foram feitas em março, quando a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos lançaram um DVD de mensagens intitulado *Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio*. Na época, os conselhos de ala e estaca foram convidados a analisar as mensagens e depois aconselharem-se mutuamente sobre como usá-las. Ao mesmo tempo, as famílias foram convidadas a assistir aos segmentos de vídeo na Internet, em <http://wwlt.LDS.org>, bem como trechos mais curtos, à medida que foram disponibilizados. Os líderes e professores foram incentivados a proporcionar oportunidades nas reuniões e aulas para que os membros vissem os segmentos e compartilhassem suas próprias impressões, experiências e seus testemunhos, conforme inspirados pelo Espírito. Os pais foram convidados a fazer o mesmo em casa com a família.

“O Espírito Santo vai ensinar aos membros como eles podem ser fortalecidos pelo poder do sacerdócio em suas próprias funções e responsabilidades”, é dito no segmento “Como Usar Este Treinamento”.

### Debates Dinâmicos

Embora as mensagens tenham sido lançadas há três meses, o estudo e os debates — e as bênçãos que as acompanham — continuam até hoje, e esta abordagem oferece uma nova dimensão para a natureza do treinamento na Igreja. Ao contrário dos treinamentos anteriores, que eram basicamente uma única transmissão para os líderes de ala e estaca, este treinamento visa ser permanente. É por isso que os segmentos de vídeo foram publicados online em [wwlt.LDS.org](http://wwlt.LDS.org). Um site relacionado, o [leadershiplibrary.LDS.org](http://leadershiplibrary.LDS.org), fornece um link para os vídeos, além de

recursos adicionais para ajudar as famílias, os indivíduos, os quóruns, as classes e os conselhos a aprofundar sua compreensão e a aplicar o que aprenderem.

Cada segmento de vídeo enfoca um aspecto diferente do sacerdócio. No treinamento, os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, juntamente com outras Autoridades Gerais e líderes gerais, dão instruções inspiradas sobre:

- Como as famílias podem encontrar força e paz por meio do poder do sacerdócio.

### ONDE ENCONTRAR OS VÍDEOS E RECURSOS

Os segmentos de vídeo e vários materiais de apoio podem ser encontrados em <http://wwlt.LDS.org>. Quando forem assistir aos segmentos usando a Internet das capelas, os líderes são aconselhados a baixar os segmentos e depois exibi-los em um computador em vez de confiar na conexão da Internet.



- Como ajudar cada família a vivenciar as bênçãos do sacerdócio.
- Como os portadores das chaves do sacerdócio fortalecem lares e famílias.
- Como ministrar à maneira de Cristo.
- Como criar os filhos em luz e verdade.

Muitos dos princípios do evangelho apresentados em *Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio* também são ensinados no *Manual 2: Administração da Igreja*, portanto pode ser útil para recapitular as informações do manual durante o estudo e os debates. Também pode ser útil rever “A Família: Proclamação ao Mundo”.

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, explica que as mensagens contidas em *Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio* “visam ajudar-nos a aprender, pelo poder do Espírito Santo, como o Pai Celestial deseja que ministremos, particularmente na família”. Essa é a parte mais eficaz do treinamento: nem tanto o que é dito em um segmento de vídeo,

mas o que o Espírito Santo nos ensina ao ponderarmos e discutirmos os princípios ensinados.

### Onde Compartilhar

Todos os líderes, todos os membros e todas as famílias devem ter a oportunidade de ouvir e discutir as mensagens de *Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio*, seja por meio do DVD ou online.

As mensagens abençoam as famílias, ao serem utilizadas nas reuniões familiares e em outras ocasiões em que a família esteja reunida. O marido e a mulher, afinal, são parceiros iguais ao liderarem os filhos. “Pode haver ocasiões em que um pai ou uma mãe precisa ensinar um princípio, e eles poderiam usar este recurso ao tentar ajudar um filho ou uma filha ao longo do caminho”, explica o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, no segmento intitulado “Esta É a Obra Dele”. E o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, observa que “por mais significativo que seja o ensino de um consultor do sacerdócio ou de uma consultora das Moças na Igreja — e esperamos que isso seja bem eficaz —, isso não consegue ser

## PRINCÍPIOS PROFÉTICOS DO TREINAMENTO

Os segmentos de vídeo contidos em *Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio* estão repletos de ensinamentos memoráveis. Aqui estão alguns deles proferidos por membros do Quórum dos Doze Apóstolos:

O **Élder L. Tom Perry**, liderando um debate sobre as chaves do sacerdócio, presta testemunho de que “pertencemos à Igreja do Salvador. Ele é o único que conduz, orienta e dirige Seu profeta aqui na Terra. Não há dúvida alguma em minha mente de que Ele é o Cabeça de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

O **Élder Russell M. Nelson** ensina que “nada é mais importante para os futuros missionários do que sentir a influência justa do sacerdócio no lar e sentir as bênçãos dele em sua vida”.

O **Élder Dallin H. Oaks** aconselha que “o poder do sacerdócio depende da retidão pessoal”, e as bênçãos do sacerdócio estão “ao alcance tanto dos homens quanto das mulheres”. Ele diz que as famílias são “a imagem e o precursor da exaltação no reino celestial”.

E o **Élder M. Russell Ballard** testifica que “a autoridade do sacerdócio pode unir as famílias por meio das ordenanças de selamento na casa do Senhor”. Ele também adverte que “os irmãos do sacerdócio que lideram nas alas e nas estacas precisam aproximar-se do poder que as mulheres da Igreja podem proporcionar à edificação do reino de Deus”.



**As mensagens ensinadas no treinamento Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio podem ser compartilhadas em diferentes situações, como os conselhos de estaca e de ala.**

ção eficaz quanto o exemplo de uma mãe ou de um pai”.

Na Igreja, as mensagens podem ser usadas em reuniões de presidência de estaca e de bispado; nas reuniões de conselho de estaca e ala; nas reuniões do comitê executivo do sacerdócio; nas reuniões de treinamento das auxiliares da estaca; nas reuniões de presidência, inclusive de presidências de quóruns do Sacerdócio Aarônico e de presidências de classes das Moças; nas reuniões combinadas do quinto domingo do sacerdócio e da Sociedade de Socorro; nas reuniões de domingo dos quóruns e classes das auxiliares; nas reuniões de conferência da estaca ou distrito (não na sessão geral do domingo); e nas reuniões de conferência de ala ou ramo (não na reunião sacramental).

Os debates podem incluir a maneira de fortalecer os jovens e os jovens adultos solteiros. Os líderes podem fazer designações com base nos debates e acompanhá-las regularmente nas reuniões de conselho.

O propósito do estudo e debate dessas mensagens é ajudar as pessoas e famílias a fortalecer sua fé, edificar seu testemunho e aprofundar sua conversão ao evangelho de Jesus Cristo.

“Nossa segurança e nosso sucesso requerem apenas que alinhemos nossas intenções e nosso coração com os desejos de Deus e, portanto, com Seu poder”, diz o Presidente Eyring. Essas mensagens são “um guia e um incentivo para que façamos esse alinhamento e convidemos outros a acompanhar-nos”.

O segmento “Como Ministar” oferece exemplos vigorosos de líderes do sacerdócio que visitam pessoas e famílias,

demonstrando como essas visitas podem ajudar no resgate de membros menos ativos.

“Se pensarmos na responsabilidade que recebemos de socorrer os fracos, de erguer as mãos que pendem e de fortalecer os joelhos enfraquecidos, realmente não podemos fazer isso de melhor maneira do que quando visitamos o lar de cada membro, oferecendo esse ministério e o padrão usado por Jesus Cristo”, diz o Bispo Presidente Gary E. Stevenson no segmento “Esta É a Obra Dele”. “Acho que o verdadeiro benefício virá, à medida que discutirmos, aprendermos e depois sairmos e agirmos”, diz ele.

### **Força e Paz**

À medida que este treinamento continuar em toda a Igreja, os membros receberão bênçãos ao aplicarem os princípios do evangelho que lhes serão ensinados. “Todos os filhos e todas as filhas de Deus serão abençoados se seguirem os ensinamentos e exemplos destas apresentações”, diz o Élder Ballard.

Por meio do sacerdócio, maridos e mulheres, pais e mães, jovens, membros solteiros, quóruns e conselhos ministrarão a outros e encontrarão inspiração ao seguirem o exemplo de Jesus Cristo. Ao continuarem a fazer isso, as promessas feitas em *Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio* serão cumpridas. Os membros verão o cumprimento da promessa do Presidente Eyring, no último segmento de vídeo, de que, mesmo em tempos de escuridão, “nossas famílias serão fortes e estarão em paz”. ■



Nove



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CRAIG DIMOND E CODY BELL © IRI

# Princípios

PARA O SUCESSO  
NO CASAMENTO E NA FAMÍLIA

**Jennifer Grace Jones**

Revistas da Igreja



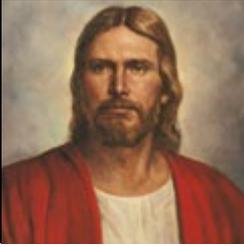
Amy Adams, de Washington, EUA, estava tentando decidir quais atividades seriam melhores para seus três filhos pequenos quando uma conversa com sua mãe a fez mudar de ideia. “E se você desse a seus filhos algo melhor do que esportes ou balé?” perguntou a mãe de Amy. “E se você ficasse em casa, de modo que eles pudessem sentir mais o Espírito?” Em seguida, sua mãe lembrou o que o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou sobre o poder de dar prioridade aos relacionamentos básicos da vida (ver, por exemplo, “As Coisas Que Mais Importam”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 19).

Amy e seu marido, Brett, oraram e refletiram a respeito desse conselho e acharam que seria uma boa ideia para a família ficar mais tempo juntos em casa. Durante um ano, optaram por deixar de lado o balé e os esportes. No lugar disso, prepararam refeições juntos, aprenderam músicas da Primária, visitaram museus e brincaram ao ar livre. “Nossos filhos conseguiram sentir o Espírito (...) porque reservamos tempo para parar e ouvir”, conta Amy. Seus filhos podem não ser atletas de alto nível nem estrelas da dança, diz ela, “mas têm um testemunho do Salvador”.

Amy e Brett oraram para saber como seguir pessoalmente os conselhos dos profetas modernos e, ao fazerem isso, conseguiram receber inspiração para sua família. Amy relata que essa inspiração culminou nos momentos em que mais orgulho teve de ser mãe.

Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, os profetas modernos citaram nove princípios básicos para famílias fortes e centradas no evangelho: “O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares” (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Os seguintes ensinamentos de líderes da Igreja, exemplos da vida de Jesus Cristo e imagens visuais nos permitem examinar mais de perto esses nove princípios e as maneiras de aplicá-los.

## FÉ



**“A fé é a confiança em Jesus Cristo que leva a pessoa a obedecer-Lhe.”**

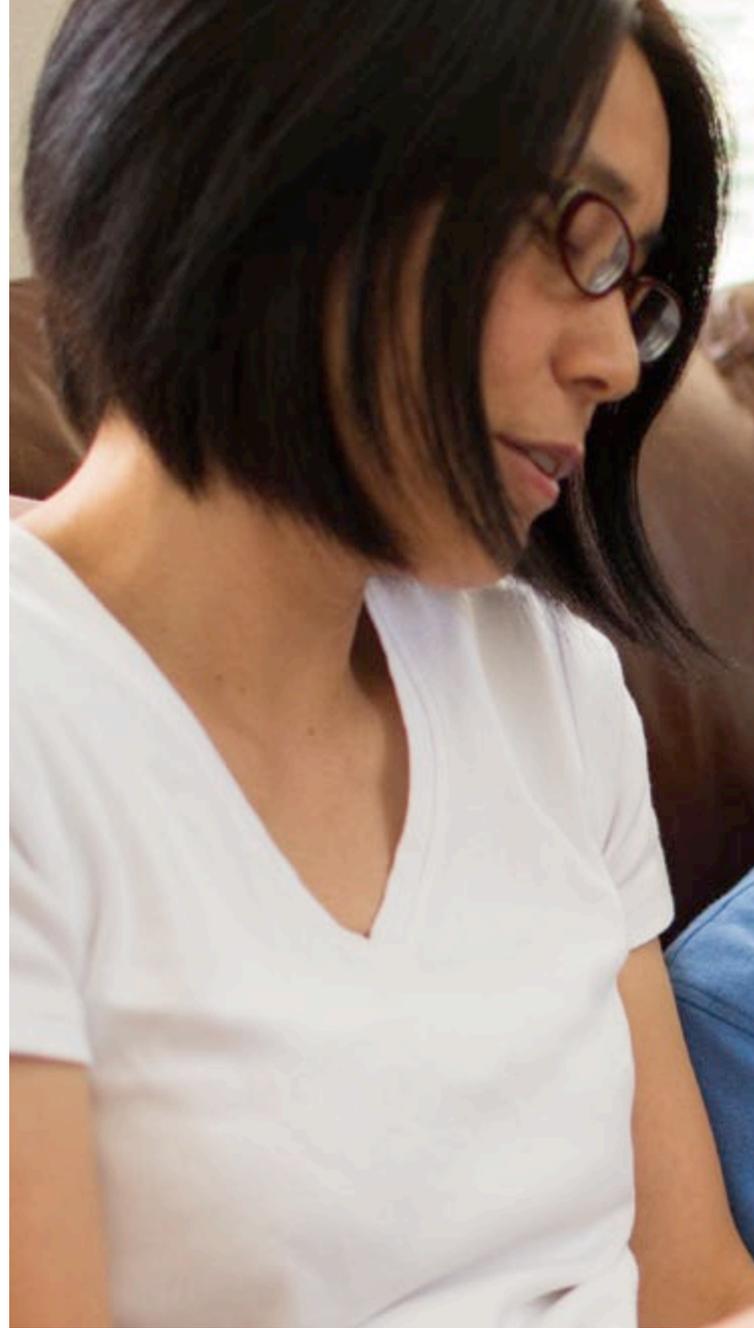
*Guia para Estudo das Escrituras, “Fé”, scriptures.LDS.org.*

### Dos Líderes da Igreja

“Como pais, fomos ordenados a ensinar nossos filhos ‘a compreender a doutrina (...) da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo’ (D&C 68:25). (...)”

Não há outra coisa da qual tenhamos certeza tão absoluta. Não há outro alicerce na vida que nos proporcione essa mesma paz, alegria e esperança. Nos momentos incertos e difíceis, a fé é realmente um dom espiritual digno de nossos maiores esforços. Podemos dar a nossos filhos instrução, lições, atividades esportivas, artes e posses materiais, mas se não lhes ensinarmos a ter fé em Cristo, pouco teremos feito por eles.”

**Élder Kevin W. Pearson, dos Setenta, “Fé no Senhor Jesus Cristo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 38.**



## ARREPENDIMENTO



**“O arrependimento implica o afastamento do mal, a volta do coração e da vontade a Deus.”**

*Guia para Estudo das Escrituras, “Arrependimento”, scriptures.LDS.org.*

### Dos Líderes da Igreja

“Hoje sempre é um dia melhor para nos arrepender do que qualquer amanhã. (...) Mesmo que sejamos perdoados mais tarde, o Senhor não pode restaurar os efeitos benéficos que o arrependimento efetuado hoje teria sobre aqueles a quem amamos ou servimos. Isso é particularmente doloroso em relação aos pais que têm filhos pequenos. Durante a tenra infância, temos a chance de moldar e inspirar seu espírito de um modo que talvez não tenhamos novamente. Mas até o avô que perdeu oportunidades em relação a seus próprios filhos pode fazer pelos netos, caso decida arrepender-se hoje, o que poderia ter feito pelos pais deles.”

**(Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Não Deixem para Depois”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 38).**





A PARTIR DA ESQUERDA: ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE CRAIG DIMOND, CODY BELLE E CHRISTINA SMITH © IRI, O SENHOR JESUS CRISTO, DE DEL PARSON © IRI

## Da Vida de Jesus Cristo

Quando o Salvador concluiu o primeiro dia de Seu ministério entre os nefitas, olhou o rosto das pessoas e viu que “estavam em lágrimas e olhavam-no fixamente, como se quisessem pedir-lhe que permanecesse um pouco mais com eles”. Ele encheu-Se de compaixão e disse: “Tendes enfermos entre vós? (...) Trazei-os aqui e eu os curarei”.

A multidão apresentou então seus doentes a Jesus, que os curou um a um. E todos eles — 2.500 homens, mulheres e crianças — ajoelharam-se aos pés de Jesus e O adoraram.

Em seguida, o Salvador ordenou que as criancinhas fossem levadas a Ele e mandou a multidão ajoelhar-se. Ele Se ajoelhou no meio das crianças e começou a orar. As pessoas ficaram exultantes depois de ouvirem Sua oração e prestaram este testemunho: “Os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram, até agora, coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer ao Pai” (ver 3 Néfi 17:1–17).

## ORAÇÃO



**“Oração é o ato pelo qual a vontade do Pai e a vontade do Filho se tornam mutuamente correspondentes. O propósito da oração não é de alterar a vontade de Deus, mas de obtermos para nós mesmos e para os outros as bênçãos que Deus já está disposto a conceder, mas que devemos pedir para obter.”**

*Guia para Estudo das Escrituras, “Oração”.*

## PERDÃO



**“Perdoar geralmente significa uma destas duas coisas: (1) Ao perdoar os homens, Deus cancela ou afasta a punição exigida pelo pecado. (...) (2) Quando os homens perdoam uns aos outros, eles se tratam mutuamente com amor cristão e não guardam ressentimento contra os que os ofenderam.”**

*Guia para Estudo das Escrituras, “Perdoar”, scriptures.LDS.org.*

virou-se para a mulher e disse: “Vês tu esta mulher? (...) Seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou: mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama”. Em seguida, Ele prometeu à mulher: “Os teus pecados te são perdoados. (...) A tua fé te salvou; vai-te em paz” (ver Lucas 7:36–50).

### Dos Líderes da Igreja

**L**embrem-se de que o céu está cheio de pessoas que têm em comum o seguinte: Elas foram perdoadas. E elas perdoam.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 70.

### Da Vida de Jesus Cristo

**U**m fariseu chamado Simão convidou o Salvador para jantar. Enquanto comiam, uma mulher que era conhecida na cidade como pecadora foi até Jesus e ficou chorando perto Dele. Ela ajoelhou-se aos pés do Salvador e os lavou com suas lágrimas, enxugou-os com seus cabelos e ungiu-os com unguento. Simão olhou a mulher e pensou: “Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora”.

Foi então que o Salvador Se virou para Simão e narrou-lhe uma parábola:

“Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinquenta.

E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos.”

Em seguida, Jesus perguntou a Simão: “Dize, pois, qual [dos devedores] [o credor] amará mais?” Simão respondeu que talvez fosse o devedor cuja dívida maior fora perdoada. Nesse momento, Jesus

A PARTIR DA ESQUERDA: ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE STEVE BUNDERSON, DAVID WINTERS E MATTHEW REIER, REPRODUÇÃO PROIBIDA; DETALHE DE JESUS LAVANDO OS PÉS DOS APOSTÓLOS, DE DEL PARSON © IRI





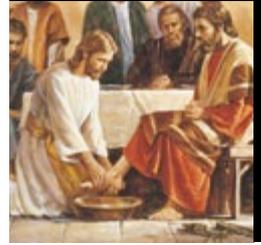
## Da Vida de Jesus Cristo

**N**a véspera de Sua Crucificação e horas antes da agonia do Getsêmani, Jesus Cristo esteve em uma ceia de Páscoa com Seus Apóstolos. Ao final da refeição, “sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim”. Depois o Salvador levantou-Se da ceia e cingiu-Se com uma toalha. Encheu uma bacia de água e lavou os pés de Seus discípulos. Quando terminou, deu-lhes um novo mandamento:

“Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós. (...)”

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos” (ver João 13:1–5, 34–35).

## AMOR



**“Profunda devoção e afeição. (...) O maior exemplo do amor que Deus tem por Seus filhos é a Expição infinita de Jesus Cristo.”**

*Guia para Estudo das Escrituras, “Amor”, scriptures.LDS.org.*

**“Considerar digno de alta estima.”**

*Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary, 11ª ed., 2003, “respect” [respeito].*

## Dos Líderes da Igreja

**D**epois de experimentar muitas coisas e vagar por regiões distantes, vemos o quanto tantas coisas no mundo são efêmeras e superficiais e ficamos ainda mais gratos pelo privilégio de fazer parte de algo com que podemos contar: o lar, a família e a lealdade de nossos entes queridos. Aprendemos o que significam os laços do dever, do respeito e de pertencermos a um grupo. Aprendemos que nada pode substituir plenamente o venturoso relacionamento da vida em família. (...)”

Irmãos, tratemos nossa esposa com dignidade e respeito. Elas são nossas companheiras eternas. Irmãs, honrem seu marido. Eles precisam ouvir palavras amáveis, precisam de um sorriso amigo, precisam de gestos ternos que demonstrem verdadeiro amor.”

Presidente Thomas S. Monson, “Amor no Lar — Conselhos de Nosso Profeta”, *A Liahona*, agosto de 2011, p. 4.

## RESPEITO



## COMPAIXÃO



**“Significa, literalmente, ‘sofrer com outrem’. Também quer dizer demonstrar simpatia, piedade e misericórdia por outra pessoa.”**

*Guia para Estudo das Escrituras, “Compaixão”, scriptures.LDS.org.*

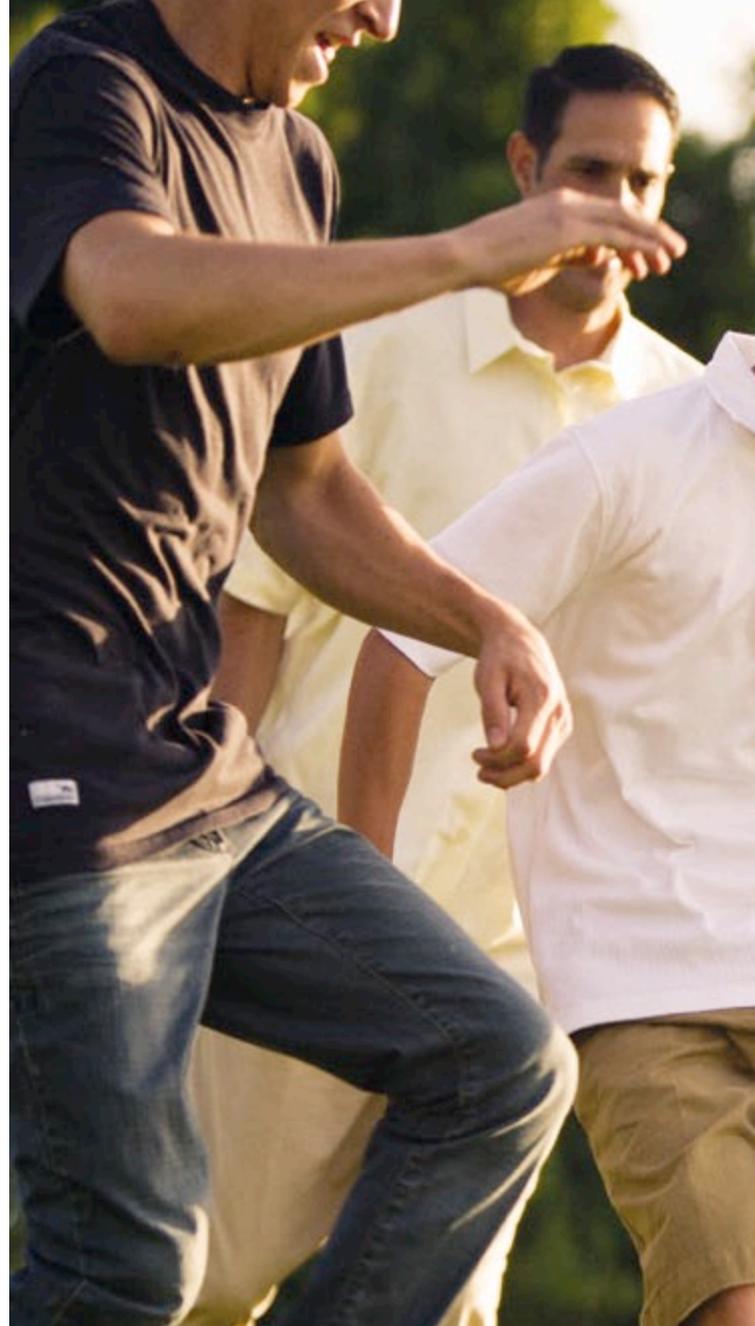
estava e disse: “Jovem, a ti te digo: Levanta-te”. Imediatamente o rapaz sentou-se e começou a falar, e o Salvador levou-o até sua mãe sofrida (ver Lucas 7:11–15).

## Da Vida de Jesus Cristo

**A**s escrituras contêm inúmeros relatos em que o Salvador demonstrou compaixão. Movido de compaixão, devolveu a visão a dois cegos (ver Mateus 20:30–34), curou um leproso (ver Marcos 1:40–41) e sarou todos os enfermos numa multidão de nefitas (ver 3 Néfi 17:6–9).

Num relato particularmente tocante, Jesus aproximou-Se da cidade de Naim, onde viu o cortejo fúnebre de um rapaz — “filho único de sua mãe, que era viúva”. Quando o Salvador viu um grande número de habitantes da cidade ao lado da mulher e como ela estava transtornada, “moveu-se de íntima compaixão por ela”.

Ele tocou o esquife onde o rapaz



## RECREAÇÃO



**Atividades salutaras e virtuosas que revigoram todos os envolvidos e fortalecem-lhes o espírito.**

## Dos Líderes da Igreja

**A**ssim como o labor honesto torna o descanso agradável, a recreação sadia é a amiga e constante companheira do trabalho. A música, a literatura, as artes, a dança, o teatro, os esportes — tudo isso pode prover entretenimento para enriquecer a vida e consagrá-la ainda mais. Por outro lado, nem é preciso dizer que grande parte do que se considera entretenimento hoje em dia são coisas vulgares, degradantes, violentas, alienantes e que desperdiçam nosso tempo. Ironicamente, muitas vezes é preciso trabalho árduo para encontrar um lazer sadio. Quando o entretenimento passa da virtude ao vício, ele se torna um destruidor da vida consagrada.”

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Reflexões sobre uma Vida Consagrada”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 16.





A PARTIR DA ESQUERDA: ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS: CRAIG DIMOND, CODY BELL E DAVID STOKER © IRI; HEI DE CREER, DE LUZ LEMON SWINDLE, REPRODUÇÃO PROIBIDA

## Dos Líderes da Igreja

“Ensinar aos filhos a alegria do trabalho honesto é um dos maiores presentes que vocês podem conceder-lhes. Estou convencido de que uma das razões para a separação de tantos casais hoje em dia é o fato de os pais não ensinarem nem treinarem os filhos homens em sua responsabilidade de sustentar sua família e cuidar dela e de enfrentar o desafio decorrente dessa responsabilidade. Muitos de nós também deixam a desejar no empenho de inculcar em nossas filhas o desejo de trazer beleza e ordem ao lar por meio do trabalho doméstico. (...)”

[Meu pai] inculcou-me alegria e apreço pelo trabalho honesto e me preparou para o momento em minha vida em que eu teria a responsabilidade de sustentar minha família. Os princípios que meu sábio pai me ensinou — trabalhar honestamente, não desperdiçar, ter disciplina e levar a termo cada tarefa — foram fundamentais para meu sucesso.” ■

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “The Joy of Honest Labor”, *Ensign*, novembro de 1986, pp. 62, 64.

## TRABALHO



**“Extenuar-se física ou mentalmente, sobretudo num empenho concentrado tendo em vista determinado propósito.”**

*Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 11ª ed., 2003, “work” [trabalhar].

## PRECISAMOS ORAR — E AGORA!

Nossa família estava voltando de um passeio de fim de semana em Peace River, Alberta, Canadá, cerca de cinco horas ao norte de Edmonton, onde residíamos. Já anoitecera havia bastante tempo naquelas paisagens setentrionais, e embora ventos ferozes soprassem neve por toda a estrada a nossa frente, dentro de nosso furgão, parecia reinar a mais perfeita paz e tranquilidade.

De repente, uma fatídica luz de advertência se acendeu no painel. Eu só a vira uma vez, muitos anos antes, e agora temia o que nos aguardava. Rapidamente desliguei toda a energia desnecessária, mas o motor não tardou a parar. Eu sabia que tínhamos percorrido vários quilômetros desde a última cidade e que faltava muito para chegarmos à cidade seguinte. Eu nem conseguia lembrar a última vez que tínhamos visto um veículo em qualquer direção.

Ao pensarmos desesperadamente em nossas orações, nosso filho de

11 anos de idade, Casson, disse: “Precisamos orar — e agora!” Menos de três meses antes, Casson ficara arrasado com a perda de seu irmãozinho mais novo, que falecera de câncer. Quantas orações Casson encaminhara ao céu ao se esforçar para compreender por que perdera o único irmão?

Eu e minha esposa não tínhamos certeza de que ele compreendera totalmente nossa explicação de que nossas orações precisam estar em harmonia com a vontade do Pai Celestial e não necessariamente com nossos próprios desejos. No entanto, ali estava ele, mostrando-nos que tínhamos de recorrer ao Pai Celestial e continuar a ter fé Nele.

Não muito tempo depois de acabarmos de orar, os faróis de um veículo que se aproximava começaram a brilhar em nosso retrovisor. Em poucos segundos, um caminhão plataforma a caminho de Edmonton parou a nossa frente.

Quando me aproximei do motorista, ele perguntou com forte sotaque franco-canadense: “Vocês estão com alguma criança no furgão?” Quando respondi que sim, ele disse que tinha passado por outro veículo parado vários quilômetros antes, mas não oferecera ajuda por causa do mau tempo. No entanto, ao aproximar-se de nós, teve a nítida impressão de que estávamos com crianças que precisavam de seu auxílio, por isso parou.

Dentro de alguns minutos, ele acoplou nosso veículo a seu caminhão e seguimos para Edmonton. Passamos frio na viagem de volta, mas estávamos aquecidos pela doce confirmação de que o Pai Celestial ouve as orações. Às vezes as respostas vêm de maneira imprevisível e às vezes são mais poderosas e diretas do que podemos imaginar. Basta termos fé e confiarmos no Senhor. ■

Jeffery R. McMahan, Alberta, Canadá



Não muito tempo depois de acabarmos de orar, os faróis de um veículo que se aproximava começaram a brilhar em nosso retrovisor.

# NUNCA MAIS VOU A OUTRO BAILE

Em nosso bairro da região metropolitana de Chicago, Illinois, EUA, há menos de 20 jovens da Igreja numa escola do Ensino Médio que tem cerca de 4.400 alunos divididos em dois campi. Estamos satisfeitos com a educação ministrada a nosso filho, e há muitas boas famílias com padrões elevados em nossa área.

No segundo semestre de seu penúltimo ano escolar, nosso filho foi convidado para um baile da escola. A moça que era seu par estava usando um vestido bonito e recatado, e ficamos ansiosos para saber como tinha sido sua noite. Ao chegar em casa, ele disparou: “Nunca mais vou a outro baile da escola!” Contou que os alunos tinham feito danças provocantes, e a administração não tomou nenhuma providência. Fiquei horrorizada.

Sou funcionária do distrito escolar em tempo parcial e, alguns dias após o baile, procurei um vice-diretor. Ele é um homem íntegro, e senti que daria ouvidos a minhas preocupações. Ele recomendou que eu mandasse uma carta aos diretores da escola.

Em espírito de oração, refleti sobre o que escrever e decidi dizer-lhes que estava decepcionada com as danças impróprias e com o fato de nada ter sido feito para impedi-las. O nível acadêmico da escola era elevado, então por que o mesmo não se dava com todas as atividades?

Vários meses se passaram, e achei que minha carta tivesse sido ignorada. Mas um dia, durante o período de pré-matrículas, um vice-diretor me perguntou: “A senhora é a mãe que escreveu a carta sobre os bailes da escola?”

“Sou, sim”, respondi.

“Gostaria que soubesse que sua carta teve o efeito de uma bomba!” exclamou ele.

Fiquei sabendo que um dos diretores só se convenceu da necessidade de efetuar mudanças depois de pedir a opinião de alguns alunos. Todos deram a mesma resposta: “Nunca mais vamos a outro baile da escola! São péssimos!”

Foi então que a administração estipulou regras para os bailes, a serem aplicadas já no baile seguinte, o baile de volta às aulas. O diretor informou aos alunos que seriam convidados a se retirar caso violassem as regras.

Aguardei com ansiedade nosso filho retornar do baile. Quando chegou, contou que os alunos que tentaram adotar o comportamento de antes foram expulsos. Garantiu

que foi o melhor baile de que já participara.

Escrevi para a administração, agradecendo-lhes por terem organizado um dos melhores bailes em bastante tempo. O vice-diretor que eu conhecia respondeu: “Obrigado por ter iniciado o debate no semestre passado. Sem suas observações, é bem possível que não tivéssemos progredido nessa área”.

Desde essa ocasião, constatei que a maioria das escolas do município estão adotando essas novas regras para os bailes. Assim, milhares de alunos agora poderão divertir-se de modo salutar nos bailes escolares.

Oro para que o Senhor abençoe todos nós para que tenhamos coragem de nos manifestar em defesa de nossas crenças. Aprendi que uma pessoa pode fazer a diferença. ■

Wendy Van Noy, Illinois, EUA



Depois que a administração estipulou regras de etiqueta para os bailes, aguardei com ansiedade nosso filho retornar do baile de volta às aulas.

## OREI POR VOCÊ

Recentemente eu estava atrasada para a igreja e entrei apresurada enquanto cantavam o hino de abertura. Ao entrar na capela, vi que estava mais cheia do que de costume. Ao ver os inúmeros visitantes, dei-me conta de duas coisas: era o dia de apresentação da Primária da ala e o banco de minha preferência já estava ocupado.

Sentei-me às pressas na primeira fileira de cadeiras extras pouco antes de uma jovem mãe chegar arrastando o filho de dois anos e com a filhinha de seis meses nos braços. Notei que o marido não entrou com ela. Ao dar uma olhada geral na capela, vi que ele estava no púlpito, sentado ao piano — ele era o pianista da Primária.

No decorrer da reunião, foi um prazer ajudar a cuidar do menininho e ouvir as crianças da Primária.

Como sou solteira, costumo sentar-me com uma amiga. Mas naquele dia minha amiga estava viajando. Assim achei por bem me sentar com a jovem mãe e seus filhos e perguntei se poderia ficar ao lado deles. A mãe concordou. No decorrer da reunião, foi um prazer ajudar a cuidar do menininho e ouvir as crianças da Primária.

Ao fim da reunião sacramental, a mãe virou-se e disse que orara por mim naquela manhã. Fiquei esperando que se explicasse melhor. Ela contou que orara para que eu estivesse na Igreja e me sentasse com ela e a ajudasse. Ela achava que sozinha não conseguiria cuidar dos dois filhos na reunião sacramental.

Fiquei emocionada ao ver que eu fora a resposta

àquela singela oração proferida no início da manhã.

Sei que o Senhor nos ama mais profundamente do que jamais seremos capazes de compreender. Ao presenciar a resposta a um pedido tão simples, aprendi uma grande lição e tenho certeza de que aquela mãe também. Quando perguntei se poderia me sentar com aquela irmã, nem suspeitava ser a resposta a uma oração — só estava fazendo o que gostaria que alguém fizesse por mim na mesma situação.

O Pai Celestial verdadeiramente ouve nossas orações e responde a elas, até mesmo as que não parecem tão importantes. ■

Ami Hranac Johnson,  
Idaho, EUA



# VOCÊ ACABA DE APAGAR ESSA TRISTEZA DE MIM

Por algum tempo me envolvi ativamente na história da família e no trabalho do templo. Porém, à medida que minhas pesquisas avançavam, percebi que teria dificuldade para encontrar informações sobre uma pessoa — meu avô materno.

Minha mãe não fora criada pelo pai e perdera o contato com ele, bem como com seus irmãos e todos os parentes paternos. Ela não tinha como confirmar a data ou o local de nascimento dele e não sabia ao certo onde ou quando morrera. Achei que talvez nunca viesse a encontrar as informações necessárias.

Certo dia, ao consultar o diário de minha mãe, deparei-me com uma fotografia de meu avô. Ao olhar o verso, vi que ele assinara e datara o retrato e indicara com quantos anos estava na ocasião. Eu tinha então a data aproximada de seu nascimento! Cheia de entusiasmo, pesquisei seu nome no FamilySearch e busquei datas. Para minha grande surpresa, vi que suas ordenanças já tinham sido feitas. Quem poderia ter realizado as ordenanças do templo por meu avô?

Logo descobri que o trabalho fora feito por um de meus tios maternos com o qual eu perdera contato havia tanto tempo. Procurei suas informações de contato e por fim achei seu número de telefone.

Fiquei apreensiva antes de telefonar para ele, pois ele me conhecera 30 anos antes — quando eu tinha um ano de idade. Eu não sabia como ele ia reagir.

Ainda assim, decidi telefonar. Quando ele atendeu, expliquei como

encontrara as informações sobre meu avô — o pai dele — e disse-lhe que era sobrinha dele.

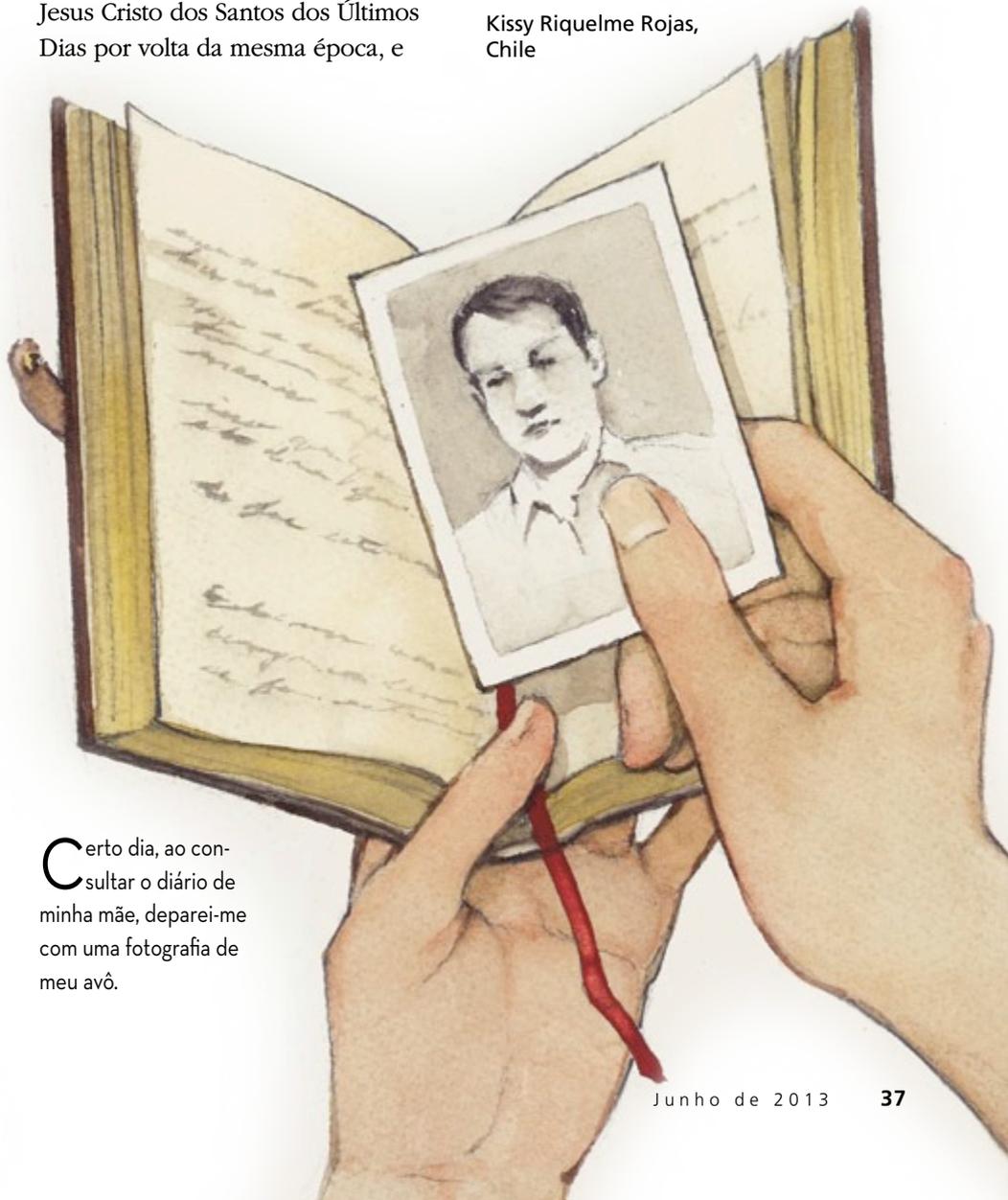
Jamais esquecerei a reação dele: “Você nunca saberá a tristeza que senti por ter perdido o contato com sua mãe. Você acaba de apagar essa tristeza de mim!”

Ficamos sabendo que a família dele e a minha, embora sem contato uma com a outra, tinham sido batizadas e confirmadas membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por volta da mesma época, e

ambas estavam firmes no evangelho. Foi um momento de grande alegria e emoção para nós.

Eu já compreendia que a história da família e o trabalho do templo eram capazes de nos ligar a nossos antepassados, mas nunca percebera que também podiam nos aproximar de parentes vivos. Sou grata por ter conseguido unir nossa família por meio da história da família — não só no mundo espiritual, mas também durante nossa vida terrena. ■

Kissy Riquelme Rojas,  
Chile



Certo dia, ao consultar o diário de minha mãe, deparei-me com uma fotografia de meu avô.



Élder  
Kevin W. Pearson  
Dos Setenta

## MELHORAR SUAS Orações Pessoais

*Ao ouvirem suas próprias orações, o que isso revelaria sobre seu relacionamento com o Pai Celestial?*

O convite divino para orar ao Pai em nome de Jesus Cristo é isoladamente o mandamento mais citado em todas as escrituras registradas e é a forma mais básica de adoração pessoal. No entanto, muitos de nós temos dificuldade para tornar a oração pessoal significativa e fonte de revelação.

Estou convencido de que a oração pessoal é um dos maiores desafios enfrentados pelos membros da Igreja, principalmente os jovens e jovens adultos. E por terem dificuldade com a oração, têm dificuldades espiritualmente.

Nossas orações pessoais são um termômetro de nossa força espiritual e um indicador de nosso bem-estar espiritual. Aprendi como pai, líder do sacerdócio e presidente de missão que, ao ouvirmos atentamente as orações de uma pessoa, podemos ter uma boa ideia de sua relação com Deus.

Ao ouvirem suas próprias orações, o que isso revelaria sobre seu relacionamento com o Pai Celestial?

### O Princípio da Oração Pessoal

Orar é falar com Deus, o Pai Eterno de nosso espírito — não simplesmente dirigir palavras a Ele, mas verdadeiramente conversar com Ele. Ele ama cada um de nós perfeitamente e é cheio de misericórdia e compreensão. Ele sabe tudo sobre nós. Conhece nossas necessidades, até mesmo quando só temos



ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS: LES NILSSON

***A oração é uma evidência contundente e persuasiva da realidade de Deus, o Pai Eterno. A oração pessoal é indispensável para compreender a Deus e nossa identidade divina.***

olhos para nossos desejos. Ele tem o poder e a capacidade infinitos de nos sustentar e guiar. Está sempre disposto a nos perdoar e nos ajudar em todas as coisas.

Podemos conversar com o Pai Celestial em voz alta ou formulando pensamentos e expressões na mente e no coração. As orações pessoais devem ser expressões solenes e sagradas de louvor e gratidão, solicitações sinceras relacionadas a necessidades e desejos específicos, confissões humildes e contritas e pedidos de perdão purificador, súplicas de consolo, orientação e revelação. Essas expressões não raro nos levam a abrir o coração a nosso amoroso Pai Celestial.

A oração é muitas vezes uma breve comunicação, mas também pode ser um diálogo aberto e contínuo ao longo do dia e da noite (ver Alma 34:27).

### **A Oração Pessoal É Essencial**

No plano divino de nosso Pai Celestial, a separação física e espiritual de Sua presença é necessária. A oração é um elo espiritual essencial e fortalecedor entre Deus e o homem. Sem a oração, não é possível retornar ao Pai. Sem a oração, a fé necessária para compreender e guardar os mandamentos é impossível. Sem a oração, o poder espiritual necessário para evitar as tentações e superar provações e adversidades não estaria a nosso alcance. Sem a oração, o arrependimento, o perdão e o poder purificador da Expição são inatingíveis. Com o poder da oração pessoal, todas as coisas são possíveis.

A oração abre as portas da revelação pessoal e dos dons espirituais por meio do Espírito Santo. É o canal espiritual posto ao alcance de todos os filhos de Deus, dando-nos acesso constante a

nosso Pai Eterno, a Seu Filho Amado e ao Espírito Santo. A oração é uma evidência contundente e persuasiva da realidade de Deus, o Pai Eterno. A oração pessoal é indispensável para compreender a Deus e nossa identidade divina.

### **Melhorar Suas Orações**

#### ***Preparar-se para Orar***

Muitas vezes fazemos nossas orações pessoais bem no início da manhã, antes de estarmos totalmente acordados ou tarde da noite, quando estamos cansados demais para orar de modo eficaz. Nossa fadiga física, mental e emocional pode impedir-nos de fazer orações significativas.

A oração é um trabalho espiritual precedido de preparação mental e espiritual. Se não reservarmos tempo para nos humilharmos e não lembrarmos cuidadosamente que estamos prestes a invocar a Deus, o Pai Eterno, em nome de Jesus Cristo, perderemos a essência do padrão divino estabelecido para nos abençoar.

Programem tempo suficiente para externar com cuidado e humildade os desejos mais profundos de seu coração ao Pai Celestial. Convidem o Espírito Santo para ajudá-los a saber o que pedir. O fato de orar em voz alta me ajuda a concentrar-me em minhas orações — ao me ouvir, não me perco em divagações mentais.

Sugiro que achem uma hora e um local em que consigam ponderar cuidadosamente sua vida e suas necessidades. Reflitam sobre sua identidade divina e sua relação com Deus. Esforcem-se para visualizar o Pai Celestial ao se preparar para falar com Ele. Pensem no Salvador, em cujo nome vão orar. Fazer isso vai ajudá-los a se concentrar e a se preparar

para orar com um coração humilde e agradecido.

### **Viver Dignamente**

Não podemos estar confiantes na presença de nosso Pai Celestial se não formos moralmente puros. A pornografia, as transgressões sexuais e qualquer tipo de entretenimento que zombe da virtude ou promova a imoralidade podem destruir nossa confiança na oração e impedir-nos de receber os sussuros espirituais. Lembrem, porém, que Satanás será o único a dizer que vocês não podem ou não devem orar. O Espírito Santo sempre nos incentiva a orar, mesmo que tenhamos dificuldades com a obediência e a dignidade pessoal.

### **Orar com Propósito**

A oração é essencial para o processo de revelação. Perguntas inspiradas dão maior foco, propósito e significado a nossas orações. Se vocês desejarem receber mais revelação pessoal por meio de suas orações, pensem nas perguntas que estão fazendo. A revelação costuma chegar em resposta a uma pergunta. O processo de revelação exige que examinemos as escrituras, as ponderemos e as apliquemos em nossa vida. Se assim o fizermos, o Espírito Santo nos ajudará a formular perguntas inspiradas.

### **Harmonizar Sua Vontade com a do Pai**

O Salvador afirmou diversas vezes que devemos “sempre orar ao Pai em [nome do Senhor]” (3 Néfi 18:19). Quando oramos em nome de Jesus Cristo, isso significa que “nossa mente é a mente de Cristo e nossos

desejos são os desejos de Cristo. (...) Em seguida, pedimos a Deus coisas que Lhe é possível conceder-nos. Muitas orações permanecem sem resposta porque não estão absolutamente em nome de Cristo; em nada representam Sua mente, mas brotam do egoísmo do coração do homem” (Dicionário Bíblico, em inglês, “Prayer” [Oração]). As orações que seguem esse padrão representam uma esperança vã, não a fé.

A oração não é um processo de negociação, mas de harmonização. Não tentamos fazer Deus adotar nosso ponto de vista. A oração tem menos a ver com mudar nossas circunstâncias e mais com mudar a nós mesmos. Trata-se de buscar Sua vontade e pedir Seu auxílio para fazer o que precisamos fazer. Quando harmonizamos nossa vontade com a vontade do Pai Celestial, as respostas e o poder espiritual fluem mais livremente. Seguir esse padrão nos permite orar com fé.

### **O Pai Celestial Ouviu Minhas Orações?**

Há quase 20 anos, nasceu Benjamin, nosso quinto filho. Minha esposa percebeu que havia algo de errado nos olhos de Benjamin. Consultamos um amigo próximo de nossa ala que é especialista em doenças da retina e ele confirmou nossas preocupações e diagnosticou o problema de Benjamin como retinoblastoma, uma forma rara de câncer no olho. Ficamos arrasados com a notícia.

Algumas semanas depois, Benjamin passou pela primeira de várias intervenções cirúrgicas. Antes da operação, conversamos com o cirurgião e

***A oração tem menos a ver com mudar nossas circunstâncias e mais com mudar a nós mesmos. Trata-se de buscar Sua vontade e pedir Seu auxílio para fazer o que precisamos fazer.***





dissemos-lhe que acreditávamos que ele encontraria solução para o problema de Benjamin sem precisar remover o olho. Nossa família inteira e muitos membros da ala jejuaram e oraram por nosso filho e tínhamos muita fé na cura de Benjamin.

Uma hora depois, o cirurgião voltou e confirmou que o olho de Benjamin tinha sido destruído pelas células cancerígenas e que seu outro olho também tinha vários tumores graves que precisavam de tratamento imediato. Fiquei sem fala. Completamente subjugado pela dor e sem acreditar no que estava acontecendo, saí do hospital naquela manhã úmida de San Francisco e comecei a andar a esmo, chorando amargamente.

Eu fizera tudo o que tinham me ensinado. Tínhamos orado e recebido a inspiração para escolher aquele médico. Tínhamos jejuado e orado e estávamos confiantes de que nosso bebê seria curado pela fé e pelo poder do sacerdócio. No entanto, o Senhor não interviu. Nossa fé parecia não ter passado de uma esperança vã. Comecei a questionar todas as minhas crenças anteriores. Ao caminhar, senti-me traído e furioso. Estava arrasado.

Não me orgulho da conversa que tive com o Pai Celestial ao caminhar e chorar naquela manhã. Depois de algum tempo, consegui conter minhas emoções. Lembro-me das palavras de uma canção da Primária que me vieram à mente. “Meu Pai Celeste, estás mesmo aí? Ouves e atendes da criança a oração?” Claramente não me ouviste ou talvez não te importes muito comigo e com meu filho. (“Oração de uma Criança”, *Músicas para Crianças*, p. 6.)

Naquele momento, fui envolvido por uma terna misericórdia. Em minha mente e em meu coração, senti estas palavras:

“Kevin, ele também é meu filho”. Esse sussurro foi de uma clareza inconfundível. Percebi naquele momento que eu não tinha entendido absolutamente o propósito da oração. Eu supusera que, só por ter uma causa justa, poderia usar o sacerdócio, o jejum e a oração para mudar a vontade de Deus.

Pela primeira vez na vida tive a plena consciência de não estar no comando. Eu sabia que precisava me submeter à vontade do Pai Celestial. Eu não poderia ter o que quisesse quando e como quisesse só por estar guardando os mandamentos. O propósito da oração não era ditar ao Pai Celestial o que fazer, mas sim descobrir o que Ele desejava que eu fizesse e aprendesse. Eu precisava harmonizar minha vontade com a Dele.

Íamos enfrentar mais seis anos de desafios sérios ao lutarmos com a doença de nosso filhinho para salvar seu outro olho e sua vida. Mas agora eu sabia que o Pai Celestial estava ciente da situação e à frente de tudo. E a despeito de como as coisas terminassem, Ele tinha ouvido minha oração e respondido a ela. Hoje nosso filho-milagre está servindo missão de tempo integral na Espanha.

Tenho provas absolutas em minha própria vida de que Deus é nosso Pai Celestial e de que de fato ouve nossas orações e responde a elas. Ao continuar a aprender e entender o princípio divino da oração pessoal conforme ensinado pelo Salvador, a oração se tornará uma fonte de grande força espiritual e revelação em sua vida. ■

*Extraído de um devocional proferido na Universidade Brigham Young–Havaí, em 17 de maio de 2011. O texto integral em inglês encontra-se em [devotional.byuh.edu](http://devotional.byuh.edu).*

## “Meu irmão tem um problema com a pornografia. O bispo o está ajudando a superar essa fraqueza, portanto quero apoiá-lo, mas tudo isso afetou minha confiança nele. Como devo lidar com essa situação?”

**É** ótimo que você queira apoiar seu irmão. Ele vai precisar muito de seu incentivo. Já que seu irmão o informou desse desafio na vida dele, e você sabe que ele está se empenhando ao máximo para vencê-lo, ele já deu um grande passo para reconquistar sua confiança. O fato de parar de se esconder e de mentir — algo muito frequente nesse tipo de situação — denota um progresso importante. Isso pode ajudar você a começar a confiar mais nele. Vai demorar para essa confiança amadurecer plenamente. Mas isso não significa que você não possa amá-lo mesmo assim. Você pode orar por ele, ser um bom exemplo e fazer outras coisas para ajudá-lo.

Tente não julgá-lo. Se ele se sentir julgado, é provável que se sinta ainda pior em relação a suas dificuldades e que tenha ainda mais dificuldade para mudar. Todos têm fraquezas, e é justamente por isso que o Salvador nos proporcionou a Expição. Confie no Senhor e no fato de que, por meio do arrependimento, seu irmão pode mudar e ser perdoado.

Como você sabe que seu irmão está sendo acompanhado pelo bispo para vencer esse problema, você pode conversar com o bispo sobre a situação. Ele e seus pais podem ajudar você a saber o que fazer. Como família vocês podem trabalhar em conjunto para auxiliar seu irmão. Pode-se fazer um jejum familiar para ajudá-lo (ver Mateus 17:21), o que servirá de escudo contra as tentações.

*Nota: Muitas moças também lutam contra o vício da pornografia. Os mesmos conselhos se aplicam em relação às irmãs.*

### Expressar Tristeza, Mas Não Rejeição



A pornografia não é algo de pouca importância, e é muito doloroso descobrir que alguém querido tem problemas com isso. Tente perdoar, mesmo que demore. Lembre também que o perdão e a confiança são coisas distintas. Seu irmão pode reconquistar sua confiança pelo seu modo de agir. Expresse

tristeza, mas nunca rejeição. Ele precisa sentir que não está sozinho e ser responsabilizado por seus atos. Se você o amar apesar do vício, ele terá esperança e encontrará forças para superar o problema.

*Bethany A., 18 anos, Arizona, EUA*

### Incentive-o



Sei que é difícil confiar muito em alguém e sofrer uma decepção. A primeira coisa que eu faria é orar e pedir forças

ao Pai Celestial para conversar com seu irmão. Você pode conversar com ele semanalmente sobre como ele está se saindo e procurar escrituras em seu estudo pessoal que o incentivem a buscar ajuda. É importante apoiá-lo, mesmo que ele tenha traído sua confiança. Mostre a ele que o Senhor o ama e vai perdoar-lhe. Lembre-o do hino 107, “Deus Tal Amor por Nós Mostrou”. Ajude-o a recordar que Jesus Cristo expiou nossos pecados e que, se nos arrependermos, podemos melhorar um pouco a cada dia.

*Naomi B., 16 anos, Minnesota, EUA*

### Apoie-o

Mostre a ele que você o ama, a despeito das escolhas que ele tenha feito. Apoie-o a cada passo do caminho e mostre como está feliz por ele estar se empenhando para vencer esse problema. A confiança não voltará de imediato, mas ele está tentando reconquistá-la. Ele está no caminho certo e, à medida que ele aprender a tornar-se melhor, você pode aprender a confiar nele novamente.

*Kirstin M., 17 anos, Carolina do Norte, EUA*

## Perdoe

O poder da Expição, se você o aplicar, ajudará seu irmão a ter forças para se arrepender. A Expição proporciona a cura para aqueles que passaram por sofrimentos, assim como para aqueles que fizeram escolhas prejudiciais. Perdoe sempre e procure amar em vez de se deixar levar pelo ressentimento.

*Seth B., 18 anos, Missouri, EUA*

## Orar Pedindo Orientação

Ajoelhe-se e peça orientação ao Pai Celestial e converse com seu irmão e ore com ele. Se nos humilharmos diante do Pai Celestial, Ele “não [nos] deixará tentar acima do que [podemos], antes com a tentação dará também o escape, para que a [possamos] suportar” (I Coríntios 10:13). Ele vai ajudar seu irmão a ser forte contra as tentações e a sempre escolher o que é certo.

*Alejandra B., 22 anos, Califórnia, EUA*

## Não Perca a Esperança

Não perca a esperança em seu irmão, pois este é o momento em que ele mais precisa da família. Já é bastante difícil para ele superar o problema da pornografia sem a preocupação de também perder a confiança da família. Tive o mesmo problema e estou empenhado em me arrepender para ser digno de ir ao templo para ser selado a minha família. Eu sempre tinha medo do que meus pais diriam ou de como me tratariam. Fiquei surpreso ao ver como me apoiaram e como estavam ansiosos em oferecer soluções para me ajudar a tornar-me uma pessoa melhor. Se seu irmão

estiver sendo acompanhado pelo bispo e se esforçando sinceramente, ele está progredindo.

*Rapaz do Alasca, EUA*

## Confie no Senhor



A Expição não é só para nossos pecados, mas também para nossas dificuldades e lutas. Jesus Cristo

sabe exatamente como você se sente, pois já sentiu isso antes. Estenda a mão para Ele, e encontrará a mão Dele esperando para erguer você. Ore pedindo Sua ajuda e o poder de cura da Expição. Conte ao Pai Celestial todas as suas preocupações, apreensões e esperanças relativas à situação. E o mais importante: não espere simplesmente um milagre — aja. Estude as escrituras, procure sabedoria para ajudá-lo e mantenha a fé, confiando em que tudo vai dar certo.

*Megan A., 19 anos, Arizona, EUA*



## UMA MANEIRA DE FAZER CORREÇÕES

“O Pai Celestial sabia, antes de

irmos para esta existência mortal, que forças negativas tentariam afastar-nos do rumo certo, ‘porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus’ (Romanos 3:23). Foi por isso que Ele preparou um meio para fazermos as correções. Por intermédio do misericordioso processo do arrependimento sincero e da Expição de Jesus Cristo, nossos pecados podem ser perdoados para que não pereçamos, mas tenhamos a vida eterna (ver João 3:16).”

**Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Uma Questão de Poucos Graus”, A Liahona, maio de 2008, p. 57.**

## PRÓXIMA PERGUNTA

“Em que devo pensar na hora do sacramento?”

Envie sua resposta até 15 de julho pelo site [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org), por e-mail para [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org) ou pelo correio para:

*Liahona*, Questions & Answers 7/13  
50 E. North Temple St., Rm. 2420  
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.



**Élder  
Steven E. Snow**

Historiador da  
Igreja e Membro  
dos Setenta

*A maioria esmagadora das evidências históricas da Igreja é positiva e edificante. Em seu contexto completo, a história da Igreja é absolutamente inspiradora.*

**G**osto de ler relatos históricos dos primeiros membros da Igreja que deixaram para trás seu lar e, com muito sacrifício, uniram-se aos santos. Acho suas histórias tocantes e me fortaleço muito ao aprender sobre o que eles sofreram para viver e demonstrar sua fé, seguindo os profetas e fazendo coisas difíceis. Quando lemos sobre as provações pelas quais *eles* passaram, de alguma forma *nossa* situação na vida parece bem menos difícil.

Adoro a história da Igreja. Recentemente, eu a tenho lido mais do que nunca, e me sinto fascinado e edificado. É absolutamente surpreendente, por exemplo, o que os primeiros missionários realizaram, sem nenhum

outro recurso além de uma fé ardorosa e um testemunho que os levou a fazer coisas notáveis. Esses exemplos me ajudam a entender que posso fazer coisas difíceis caso continue a cultivar minha fé e meu testemunho. Meu testemunho é continuamente fortalecido quando vejo o que aconteceu com esta grande obra à medida que ela se desenrolou.

#### **Ver o Passado no Presente**

A história é uma ótima maneira de nos inspirarmos em nossa preparação espiritual. Na história de nossa Igreja, podemos ver pessoas que se prepararam espiritualmente e venceram, e outras que se afastaram por não estar espiritualmente preparadas para o

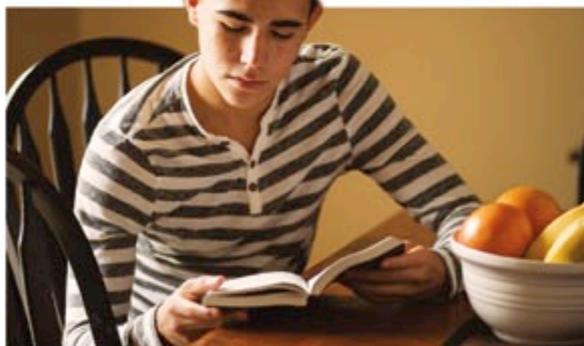
# EQUILÍBRIO NA HISTÓRIA DA IGREJA





que viria a acontecer. Podemos aprender que a dedicação ao evangelho, a oração e o testemunho podem nos ajudar a fazer coisas grandiosas e que temos de dedicar tempo para desenvolver nosso lado espiritual ou sofreremos as consequências.

As pessoas de nossa história eram pessoas normais como nós, mas muitas delas fizeram coisas extraordinárias. Embora todas elas buscassem a perfeição, não eram perfeitas. Aqueles membros dos primórdios da Igreja tinham dificuldades e se debatiam com problemas tal como acontece conosco nos dias de hoje. Mas me fortaleço ao saber que esses desafios e essa busca de perfeição existem há muito tempo.



***Como em tudo na vida, é preciso abordar a história da Igreja com equilíbrio.***

## RESPONDER A PERGUNTAS

**O que responder a amigos que dizem que partes de nossa história, como anjos e placas de ouro enterradas, são difíceis de acreditar?**

Se nossa história está fora do que as pessoas consideram plausível, é normal que fiquem céticas. Poderíamos simplesmente dizer que isso é condizente com outros acontecimentos milagrosos na interação de Deus com o homem ao longo da história e prestar nosso testemunho para eles e pedir que estudem por eles mesmos. Depois os convidaríamos a refletir a respeito e orar ao Pai Celestial, “com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo” (Morôni 10:4).

Se eles estiverem dispostos a realizar essa “experiência”, a “[exercer] uma partícula de fé” (Alma 32:27) e perguntar a Deus, o Espírito Santo lhes revelará a verdade.

Certamente o mundo mudou nas últimas gerações. A Internet pôs a nosso alcance informações de toda espécie — boas, ruins, verdadeiras, falsas — inclusive informações sobre a história da Igreja. É possível ler muito sobre nossa história, mas é importante que seja lida e compreendida em seu contexto. A dificuldade com algumas informações online é que estão fora de contexto e carecem da visão do todo.

As informações que tentam constranger a Igreja costumam ser muito subjetivas e injustas. Devemos procurar fontes que descrevam de modo mais objetivo nossas crenças e nossa história. Alguns sites são mal-intencionados e podem ser sensacionalistas na maneira de apresentar as informações. Procure fontes com historiadores

reconhecidos e respeitados, sejam eles membros da Igreja ou não.

Alguns jovens ficam surpresos e chocados com materiais antimórmons na Internet porque não se fortaleceram contra eles. Talvez não tenham dedicado tempo suficiente ao lado espiritual para preparar-se e fortalecer-se para o que pode vir. Quando surgirem experiências difíceis na vida, é importante que eles façam as coisas básicas de que sempre falamos: continuar a estudar as escrituras e fazer orações significativas ao Pai Celestial. Essas coisas básicas preparam as pessoas para todos os tipos de adversidade, inclusive artigos antimórmons que encontrarão online.

### **A Necessidade de Equilíbrio**

Como tudo na vida, é preciso abordar a história da Igreja com equilíbrio. A Igreja verdadeira sempre foi minoritária e sempre fomos alvo de



*Se você optar por despender boa parte de seu tempo estudando apenas os capítulos polêmicos de nossa história, enxergará alguns fios, mas não conseguirá ver a tapeçaria completa.*

críticas. Sempre enfrentaremos adversidades e é melhor nos acostumarmos a isso. A melhor maneira de lidar com isso é certificarmos-nos de ser dignos pessoalmente e de ter um testemunho forte. Se você despender seu tempo em sites que criticam a Igreja e a história dela, mas não despender tempo com as escrituras, vai ficar em desequilíbrio, e essas críticas podem ter um efeito indevidamente forte sobre você. Se você estivesse em perfeito equilíbrio, isso não aconteceria.

Em minha própria adolescência, eu não compreendia completamente a importância do desenvolvimento espiritual. Talvez eu estivesse mais interessado em me tornar um bom jogador de futebol do que um estudioso do Livro de Mórmon. Foi só ao chegar ao campo missionário que, como muitos rapazes, passei por essa transformação e compreendi o que é a verdadeira felicidade. É a alegria e a paz que advêm de servir ao Senhor, de estudar e orar, de amar e ajudar os outros. Constato que, quando ignoro esses aspectos de minha vida, as coisas não vão tão bem quanto deveriam. Se faço essas coisas, tudo parece um pouco mais equilibrado.

Ao manter minha vida em equilíbrio, posso olhar a história de modo objetivo e compreender que, embora nossos antepassados em sua maioria fossem dignos de admiração, eram humanos e passíveis de erros. Há episódios tristes ou confusos em nossa história que procuramos entender melhor, mas algumas dessas perguntas talvez não possam ser respondidas deste lado do véu. Mas tudo bem.

Se um amigo me fizesse uma pergunta honesta sobre uma questão controversa da história da Igreja, eu me desdobraria para responder. E se eu percebesse que ele estava dedicando muito tempo a esses aspectos, as primeiras perguntas que eu faria seriam: “Você está lendo o Livro de Mórmon? Está orando? Está mantendo sua vida em equilíbrio, a fim de proteger-se contra as tempestades da vida?”

A maioria esmagadora das evidências históricas da Igreja é positiva e edificante. Se você optar por despender boa parte de seu tempo estudando apenas os capítulos polêmicos de nossa história, enxergará alguns fios, mas não conseguirá ver a tapeçaria completa. E é preciso entender nossa história como um todo. Em seu devido contexto, ela é absolutamente inspiradora.

Joseph Smith, por exemplo, foi uma pessoa notável. Ele era perfeito? Não. Somos todos mortais. Mas ao lermos o Livro de Mórmon e as revelações de Doutrina e Convênios e vermos o que ele fez pela restauração da Igreja, num período tão curto, podemos adquirir um forte testemunho. Todos os profetas têm desafios e dificuldades, e não é de estranhar que Joseph Smith tenha enfrentado adversidades e ofendido algumas pessoas. Mas ele claramente foi um profeta de Deus.

### **Nenhum Tempo Como o Presente**

Não consigo imaginar um tempo melhor para ser membro da Igreja do que o atual. Quando minha esposa e eu nos casamos, havia 13 templos da Igreja no mundo inteiro, e tínhamos

a meta de visitar cada um deles. Hoje há cerca de 140 templos, e nunca poderemos visitá-los todos. Todos esses frutos da Restauração — profetas e apóstolos, templos, o sacerdócio, o Livro de Mórmon, as revelações — são uma grande bênção em nossa vida. E tudo isso foi proporcionado pelo Salvador, por Seu evangelho e pelo plano de nosso Pai.

Posso ser um homem simples em muitos aspectos, mas tenho inteligência suficiente para saber que meu Pai Celestial me ama. Ele ama todos nós. Somos de fato Seus filhos. Ele realmente deseja que voltemos à presença Dele. Não precisamos ser teleguiados por Ele em cada detalhe de nossa vida. Isso faz parte de nosso processo de crescimento. Ele deseja que aprendamos e exerçamos o arbítrio e lidemos com as adversidades. Mas consigo verdadeiramente ver Sua mão em minha vida e na de minha família. E sou grato por termos esta experiência mortal, pois amo a vida. Muitas coisas dão errado, mas há inúmeras coisas excelentes na vida, e sou grato por termos, como seres espirituais, a chance de vir à Terra, de ganhar um corpo e de aprender coisas que vão nos ajudar ao longo da eternidade.

A história abençoa nossa vida porque nos dá a oportunidade de olhar para trás. Às vezes, é difícil fazer um retrospecto de nossa própria vida, mas por meio da história podemos fazer um retrospecto da vida de outras pessoas e aprender coisas que as abençoaram. E podemos ajudar a nós mesmos a evitar erros fazendo as coisas que abençoaram nossos antepassados. ■



**Élder D. Todd Christofferson**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos



# IMPRESSÕES

*Qualquer pessoa comum pode adquirir um testemunho, onde quer que esteja, pois nosso Pai Celestial e o Espírito Santo conhecem cada um de nós intimamente.*

## **Procurar Resposta no Bosque Sagrado**

**Q**uando jovem, tive a oportunidade de estar em Palmyra, Nova York, numa noite de verão. Encontrei-me sozinho no Bosque Sagrado. Ajoelhei-me para orar e pedi ao Pai Celestial que me desse alguma manifestação ou indicação sobre o que eu realmente já sabia que acontecera naquele lugar sagrado. Orei com grande sinceridade, por bastante tempo e com atitude de reverência. Mas não recebi nenhuma resposta ou inspiração do Espírito Santo. Nada aconteceu. Por fim, desisti e fui embora decepcionado, perguntando: “O que fiz de errado? Por quê? Faltou o quê?” Parecia-me não haver lugar melhor do que lá para receber resposta a uma oração dessa natureza.

Aprendi com essa experiência pessoal que não podemos exigir coisas de Deus. Não podemos dizer: “Tens

de responder-me desta forma, neste exato momento”. Cabe a Ele decidir como e quando vai comunicar-Se conosco. Nossa responsabilidade é a de estar sempre em condições de receber as impressões ou os sussurros, a revelação e a inspiração do Espírito. Mas é Ele que toma a decisão de como e quando.

## **Receber uma Resposta em Casa**

O que eu estava buscando naquele momento — e que não chegou — me sobreveio cinco ou seis semanas depois. Eu estava em casa lendo o Livro de Mórmon. Sem fazer nenhuma pergunta, tive uma impressão marcante, um sentimento e uma comunicação por meio do Espírito Santo que confirmaram minha crença e meu testemunho.

Foi uma comunicação tão intensa que me fez chorar. Foi também uma comunicação tão pura que dispensava palavras. O Espírito não precisa



# MARCANTES DO ESPÍRITO

limitar-se a palavras: pode comunicar-se de Espírito para espírito com uma linguagem inconfundível, por não se basear em palavras. É uma comunicação de puro conhecimento e pura inteligência do Espírito, e aprendi que é verdadeiramente a melhor forma de adquirir conhecimento. É mais marcante e mais duradoura do que tocar ou ver. Podemos duvidar dos sentidos físicos, mas não há lugar para dúvida quando o Espírito Santo fala conosco. É o testemunho mais seguro. Devido a isso, o pecado imperdoável é negar o Espírito Santo ou o testemunho Dele.

## **Sentir o Amor e a Compreensão de Deus**

Compreendo perfeitamente o fato de não ter recebido uma resposta do Senhor no Bosque Sagrado, pois eu poderia ter pensado também que era preciso uma peregrinação a Palmyra



para receber um testemunho do Profeta Joseph Smith. Agora sei que é possível recebê-lo em qualquer lugar. Não é necessário ir a Jerusalém para receber um testemunho do Senhor Jesus Cristo. Qualquer pessoa comum pode adquirir esse testemunho, onde quer que esteja, pois nosso Pai Celestial e o Espírito Santo conhecem cada um de nós intimamente. Eles sabem onde estamos e como nos encontrar. E Eles não precisam de visto. Na verdade, Eles conhecem o mundo inteiro! Eles já sabem.

Prometo a vocês, jovens, que se permanecerem fiéis e continuarem a perguntar, o Senhor lhes dará a mesma resposta, o mesmo testemunho, a mesma confirmação que me concedeu, pois sei que Ele ama todos vocês tanto quanto me ama ou ama o Presidente Thomas S. Monson ou qualquer um de Seus filhos.

O amor de Deus é para todos e é

infinito. Ele sabe comunicar-Se com cada pessoa. Ele sabe onde vocês estão e como chegar a seu coração e espírito por meio do Espírito Santo. Não parem de orar. Não parem de perguntar. Não parem de obedecer aos mandamentos. Tempo virá, se é que já não veio, em que vocês receberão esse forte testemunho. E não será apenas uma vez. Na verdade, pela misericórdia do Senhor, virá continuamente ao longo de toda a sua vida.

### **Continuar a Receber um Testemunho**

Foi assim que aconteceu comigo. Enquanto eu servia missão em Tucumán, Argentina, estava ensinando uma família e prestando testemunho sobre a Primeira Visão do Profeta Joseph Smith. A família não acreditou. No entanto, no momento em que testifiquei, recebi outra confirmação de meu testemunho. O

Espírito sussurrou: “Suas palavras de testemunho são verdadeiras”. Ele estava testificando para mim sobre meu próprio testemunho.

Ao longo da vida, você receberá repetidamente confirmações de que Deus está presente, de que é nosso Pai Celestial, de que vive, de que chamou o Profeta Joseph Smith para servir como o Profeta da Restauração, de que Seu Filho vive e de que Sua graça é suficiente para nos salvar, purificar-nos e perdoar a nós todos. Esse testemunho é recebido continuamente ao longo de nossa vida.

Sei dessas coisas. Sou uma testemunha especial delas. Sei que nosso Senhor vive, que é literalmente um Ser ressuscitado, que Ele guia e está à frente desta Igreja que leva Seu nome, que é Seu, e que vocês são Suas ovelhas. ■

*Extraído de um discurso dirigido aos jovens de Salta, Argentina, em novembro de 2011.*



# OH! QUÃO GRANDE É O PLANO DE NOSSO DEUS!



*Num momento em que meu coração estava cheio de dor e solidão, meu conhecimento do evangelho me deu confiança para seguir em frente.*

## **Amarsanaa E.**

Fui criado num lugar onde a Igreja não era muito conhecida — uma cidade que hoje se chama Berkh, no norte da Mongólia. Sou o filho do meio de três meninos, e na infância e adolescência estávamos sempre juntos. Quando meu irmão mais velho foi estudar na cidade grande, senti muitas saudades dele. Dois anos depois, ele voltou para casa para passar as férias de verão. Naquele verão nossa família foi caçar durante três meses nas colinas rochosas. Aquelas férias de verão foram talvez as melhores de minha vida.

Meu irmão começou a me falar de uma igreja à qual se filiara, chamada A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Naquela época eu não gostava de igrejas cristãs, por isso não prestei muita atenção a suas palavras.

Certo dia de outono, ao chegarmos em casa depois da caça, havia visitas para nós vindas da cidade. Eram da Igreja mencionada por meu irmão. Ele voltou à cidade com eles naquela noite. Tempos depois, soubemos por que ele tinha ido embora: recebera o

chamado missionário. Ele nem sequer nos tinha dito que enviara os papéis para a missão! Meu irmão mais velho partiu para a missão nos Estados Unidos da América logo depois.

## **Convertido ao Evangelho**

No ano seguinte, quando terminei o Ensino Médio, fui para a cidade a fim de fazer um curso superior. A família que me hospedava era formada por membros da Igreja. Na manhã de domingo, convidaram-me para ir às reuniões com eles. Como



### **ATÉ MESMO OS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS PODEM SER UMA BÊNÇÃO**

“Se tivermos fé em Jesus Cristo, os momentos mais difíceis, bem como os mais fáceis da vida, podem ser uma bênção. Em todas as condições, podemos escolher o certo com a orientação do Espírito. Temos o evangelho de Jesus Cristo para moldar e guiar nossa vida, se assim decidirmos. E com profetas que nos revelam nossa posição no plano de salvação, podemos viver com perfeita esperança e um sentimento de paz.”

**Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Montanhas para Escalar”, A Liahona, maio de 2012, p. 23.**

eu ouvira falar tanto daquela Igreja, decidi que experimentaria ir uma vez.

Acabei indo várias vezes. A cada visita sempre sentia muita paz. As pessoas de lá eram muito simpáticas e sempre me cumprimentavam. A Igreja era bem diferente do que eu imaginara. Em pouco tempo comecei a ouvir as lições dos missionários. Recebi visitas dos missionários por quase dois anos.

Eu sabia que queria ser batizado, mas meu batismo precisou ser adiado por causa de minhas dificuldades com a Palavra de Sabedoria. Foi difícil para mim, mas acabei por estar pronto para o batismo. Tive a felicidade de ser batizado por meu irmão mais velho, que voltara da missão poucos meses antes. Quando penso hoje naquele momento, às vezes choro. Foi o momento mais feliz de minha vida.

Depois que entrei para a Igreja, meu irmão passou a falar do trabalho missionário quase todos os dias. Sempre me incentivava a ir para a missão. Com sua ajuda, preenchi os papéis para a missão. Nunca esquecerei a

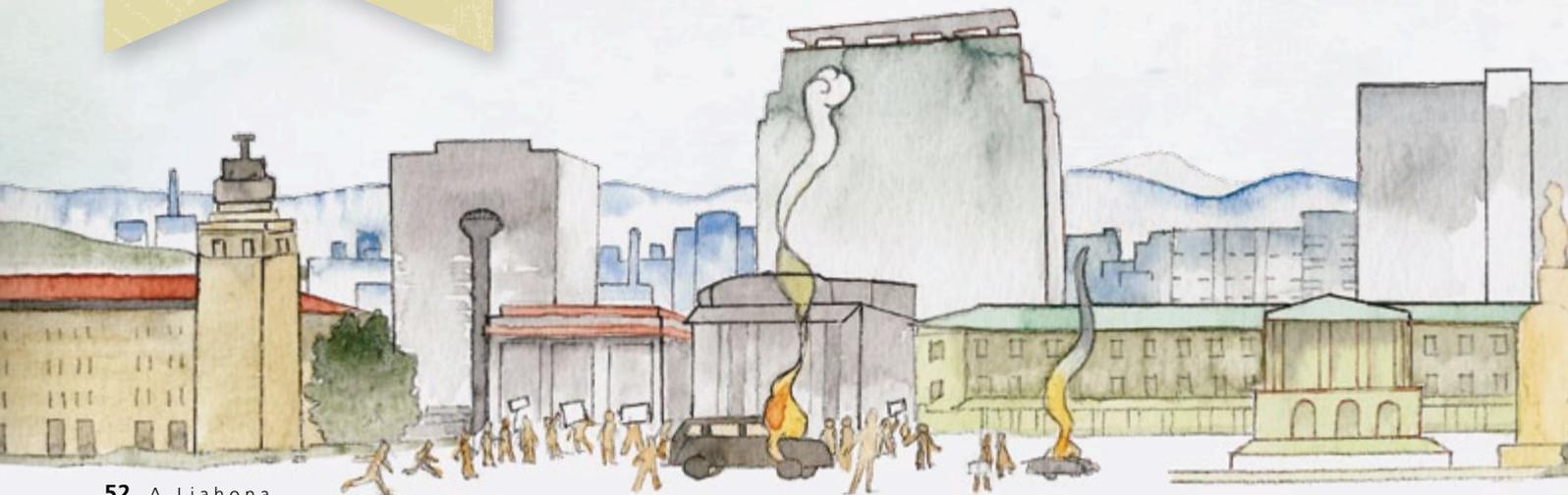
felicidade que meu irmão e eu sentimos naquela época.

### **Uma Experiência Assustadora**

Certa noite meu irmão me telefonou e pediu que eu fosse vê-lo após o trabalho. Ele queria falar comigo sobre alguns preparativos para a missão. Combinamos de nos encontrar na praça central.

Estávamos na época das eleições parlamentares na Mongólia. Quando nos encontramos na praça central, havia uma manifestação por causa das eleições. A polícia estava presente, mas a manifestação foi ficando violenta e assustadora, culminando num tumulto generalizado. Um grande edifício e vários carros foram incendiados, e ouviam-se muitos gritos. Foi apavorante.

Meu irmão e eu estávamos longe da manifestação, mas ele estava preocupado. Ele me deu dinheiro para pegar um táxi e me orientou a ir direto para casa. Disse-me que nos veríamos no dia seguinte. Ele pretendia voltar para casa, que ficava perto



de onde trabalhava. O táxi chegou, e nos despedimos rapidamente antes de eu ir embora.

Logo descobri que o governo fechara todas as estradas por causa dos tumultos. Sem poder voltar para casa, que ficava na periferia, tive de passar a noite no trabalho. Havia carros blindados e soldados armados por todas as partes. Os conflitos pioraram, e naquela noite foi decretado estado de emergência, que durou quatro dias.

Ao fim do estado de emergência, meu cunhado veio me buscar. Ao chegarmos à casa dele, todos os nossos parentes estavam a nossa espera. Estavam todos chorando. Fiquei sabendo que meu irmão mais velho tinha sido morto a tiros ao voltar a pé para casa.

Tive a impressão de que meu coração ia explodir. Meu irmão morrera aos 24 anos por causa daquela manifestação. Os dias subsequentes à morte de meu irmão foram talvez os mais horríveis de minha vida.

Foi nessa época difícil que recebi meu chamado para a missão. Depois

de contar com a ajuda de meu irmão em todo o processo de conversão, batismo e preparação dos papéis para a missão, fiquei sozinho para abrir meu chamado missionário. Para minha surpresa, fui chamado para servir em meu próprio país.

Como estava sozinho, ajoelhei-me ali mesmo e agradei ao Pai Celestial em oração. E orei por meu irmão. Chorei muito durante a oração. Naquele momento, quando meu coração estava tão cheio de dor e solidão, senti mais profundamente do que nunca o testemunho do Espírito sobre o plano de salvação, e minha fé foi fortalecida.

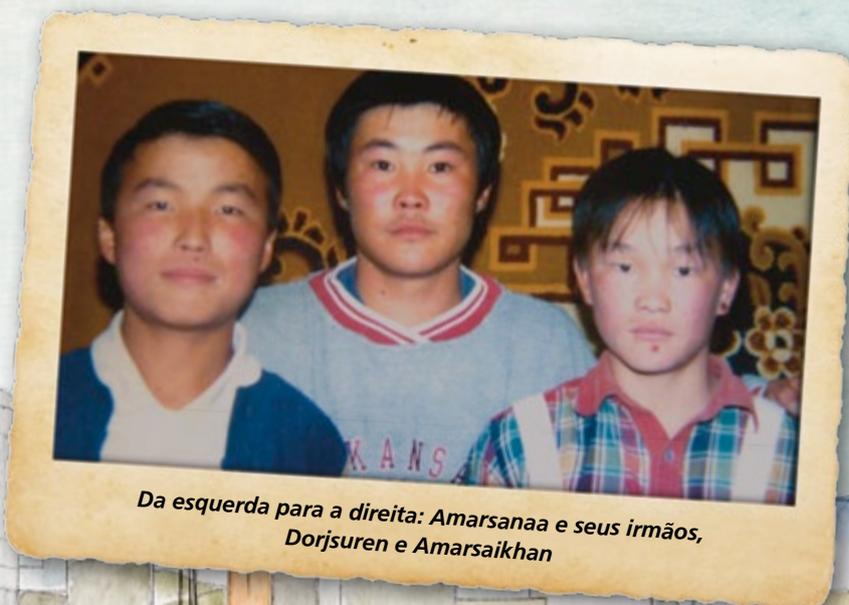
### Um Testemunho de Seu Plano

Embora meu irmão não estivesse presente para abrir comigo meu

chamado para a missão, sempre serei grato a ele. Também sou muito grato por Deus nos ter dado o plano de salvação por meio da Expição de Jesus Cristo. É um plano excepcional. Se o seguirmos, sentiremos paz no coração.

As escrituras nos dizem: “Oh! Quão grande é o plano de nosso Deus! Porque (...) o paraíso de Deus deverá libertar os espíritos dos justos, e a sepultura, libertar os corpos dos justos; e o espírito e o corpo serão reunidos novamente e todos os homens tornar-se-ão incorruptíveis e imortais e serão almas viventes” (2 Néfi 9:13).

Sei que meu irmão está vivo no mundo espiritual. Esse conhecimento me dá a confiança de que preciso para ter sucesso na missão. Sei que ele estará comigo nos momentos difíceis — e o Senhor também. ■



Da esquerda para a direita: Amarsanaa e seus irmãos, Dorjsuren e Amarsaikhan





# Cinco Maneiras de Seguir os Conselhos dos Líderes do Sacerdócio

*O Senhor falava com Seus discípulos e ensinava as pessoas de Sua época. E continua a fazê-lo hoje.*

**E**mbora não esteja fisicamente entre nós, o Salvador chama membros de Sua Igreja para nos conduzir e guiar e pede-nos que sigamos os conselhos transmitidos a eles pelo Espírito Santo.

## **Quem pode receber revelações que se aplicam a mim?**

As revelações podem chegar diretamente a nós por meio do Espírito e também podem vir por intermédio dos líderes do sacerdócio designados a chamados específicos para ajudá-los a receber orientação para os membros confiados a seus cuidados.

O profeta recebe revelação para toda a Igreja, sua Presidência de Área recebe para sua área, seu presidente de estaca para sua estaca e seu bispo para sua ala. As revelações são recebidas por essas pessoas em seus chamados, mas todas provêm da mesma fonte: o Pai Celestial.

## **O que significa apoiar nossos líderes?**

O ato de erguer o braço direito em ângulo reto quando apoiamos uma pessoa é uma demonstração física de nossa promessa de honrar, respeitar e apoiar essa pessoa em seu

empenho de magnificar o chamado dela. Uma maneira de apoiar nossos líderes é seguir os conselhos deles. Os líderes têm sabedoria e perspectiva, e suas instruções visam a nos ajudar a viver o evangelho. Se formos obedientes a seus conselhos, aumentaremos nossa fé e fortaleceremos nosso testemunho.

Aqui estão cinco maneiras de seguir os conselhos de seus líderes do sacerdócio:

1. *Participe das conferências gerais, de estaca e de ala.* Leve consigo papel e caneta para tomar notas. Ao ouvir seus líderes do sacerdócio, anote todas as impressões que receber, as coisas que você deve fazer ou as mudanças que deve efetuar em sua vida. Não deixe de tomar notas quando eles se dirigirem a você em outras reuniões da Igreja ou em entrevistas.
2. *Ore para receber um testemunho dos conselhos dados por eles.* O Espírito Santo pode testificar a você que os conselhos dados são a vontade do Pai Celestial.
3. *Faça planos específicos para aplicar os conselhos em sua vida.* Os profetas aconselharam,

## **VOCÊ PODE APOIAR OS LÍDERES LOCAIS:**

- Aceitando o chamado para servir.
- Ajudando quando solicitado.
- Preparando-se para as aulas lendo-as com antecedência.
- Orando por seus líderes.
- Participando em classe.

por exemplo, os membros da Igreja a adquirir instrução. Quais são seus projetos? Pretende ir para a faculdade ou para uma escola técnica? O que vai estudar? Quando o fará? O que está fazendo agora para ingressar no curso que deseja?

4. *Mantenha-se informado.* Tome conhecimento dos conselhos atuais dos líderes da Igreja lendo os materiais da Igreja. *Para o Vigor da Juventude* é um excelente recurso. *A Liahona* traz as palavras dos profetas

e apóstolos. Se sua ala ou seu ramo tiver um boletim informativo, leia todas as mensagens deixadas por seus líderes locais do sacerdócio. E mais importante, estude o que os líderes disseram em conferências gerais recentes.

5. *Comece imediatamente.* Às vezes, podemos ser tentados a adiar o cumprimento dos conselhos de nossos líderes. Depois de fazer planos específicos para aplicar esses conselhos, aja imediatamente. ■



## ACEITEI O DESAFIO DO BISPADO

**Q**uando estava quase no fim da oitava série, comecei a sentir que estava me faltando algo na vida. Eu orava todas as noites e estava envolvida na Igreja, mas não bastava.

Eu tinha pensado em ler o Livro de Mórmon e saber se a Igreja realmente era verdadeira, mas o medo de sair de minha zona de conforto me impedia de buscar esse conhecimento.

Meu bispado desafiou nosso grupo de jovens a ler regularmente as escrituras por conta própria. Eu até queria fazê-lo, mas achava que simplesmente não dispunha de tempo.

Depois tive um sentimento forte de que precisava ler o Livro de Mórmon e confirmar sua veracidade. Tinha a sensação de que nunca encontraria paz se não o fizesse.

Comecei a ler e mal cheguei à metade do primeiro capítulo quando senti o Espírito mais forte do que nunca. Senti muita paz e quis que esse sentimento permanecesse comigo para sempre.

Sou grata por meus líderes terem sido inspirados a desafiar-nos a ler o Livro de Mórmon. Eles estão sempre prontos a ajudar quando tenho um problema espiritual. Sei que o evangelho é verdadeiro, pois me abençoou imensamente.

Camryn G., Utah, EUA



## ENTRE NA CONVERSA



**N**o decorrer do mês de junho, você vai estudar sobre o sacerdócio em sua classe das Moças e da Escola Dominical e em seu quórum do sacerdócio. Reflita sobre as dúvidas que você porventura tiver sobre o sacerdócio, como ele afeta sua vida e como você pode apoiar os líderes do sacerdócio. Leve suas dúvidas a seus pais ou líderes dos jovens para que eles o ajudem a entender melhor as doutrinas do sacerdócio nas aulas deste mês. Você também pode pensar nas experiências pessoais que já teve, nas quais o sacerdócio abençoou sua vida. Anote seus sentimentos e pense em externá-los a outras pessoas em casa, na Igreja ou nas redes sociais.



**David L. Beck**  
Presidente Geral  
dos Rapazes

# GRATIDÃO

*Todos nós seremos mais felizes se estivermos cheios de gratidão.*

No verão de 2011, tive o privilégio de conhecer Josh Larson na Fazenda de Escoteiros de Philmont, no Novo México, EUA. Alguns meses depois, Josh estava ajudando seu pai a limpar um armazém. Sem dar sinais prévios, uma corrente que segurava uma viga de quase 700 quilos se rompeu repentinamente, derrubando a viga em cima de Josh e atingindo-o do pescoço às pernas. Miraculosamente, o pai de Josh conseguiu retirar a viga de cima do corpo do filho. Realizou ressuscitação cardiopulmonar até as equipes de emergência chegarem para levar

Josh, que ainda não estava respirando, ao hospital.

Josh passou vários dias em estado crítico. Os médicos se empenharam ao máximo para recuperar o crânio fraturado, os seios paranasais esmagados e tratar outros ferimentos graves. Depois de inúmeras operações, o quadro de Josh acabou por se estabilizar. Foi então que começou o longo e lento processo de recuperação.

Hoje Josh ainda sofre com muitos efeitos do acidente. Tem um olho comprometido, é parcialmente surdo de um ouvido e tem uma placa de metal na cabeça. No entanto, prefere

considerar essa provação como bênção. Ele sabe que deve sua vida e sua recuperação ao Pai Celestial e ao apoio das pessoas a sua volta. A gratidão enche-lhe o coração.

## **Gratidão Durante a Adversidade**

Recentemente, numa conferência de jovens, Josh falou sobre as orações e os jejuns feitos por familiares, amigos, vizinhos e líderes da ala e da estaca: “Considero-me abençoado. Minhas orações foram atendidas. Acho que foi mais uma bênção do que uma provação. Amo todos vocês”.

Josh é um exemplo do seguinte



*A recuperação de Josh foi longa e lenta. Ele ainda sofre com muitos efeitos de seu acidente, mas considera o acidente mais uma bênção do que uma provação.*





## IDEIAS-CHAVE SOBRE A GRATIDÃO

“O Senhor quer que você tenha um espírito de gratidão em tudo o que faz e diz. (...)

Em suas orações, abra o coração para o Pai Celestial em agradecimento pelas bênçãos que recebeu. (...)

(...) Expresse sua gratidão às pessoas que, de muitas maneiras, abençoam sua vida.”

*Para o Vigor da Juventude, livreto, 2011, p. 18.*

ensinamento de *Para o Vigor da Juventude*: “Viva com um espírito de gratidão e terá mais felicidade e satisfação na vida. (...) Mesmo nos momentos mais difíceis, você pode encontrar muitas coisas pelas quais ser grato(a)”.<sup>1</sup>

A gratidão pode transformar provações, mesmo sérias como a enfrentada por Josh, em bênçãos. É preciso esforço para exercer gratidão e encarar a vida com otimismo. No entanto, o Senhor verdadeiramente nos abençoa e Suas ternas misericórdias não devem passar despercebidas ou deixar de receber o devido valor. Morôni, profeta do Livro de Mórmon, lembra-nos da importância da gratidão e nos incentiva a “[nos lembrarmos] de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que [recebermos] estas coisas, e a [meditarmos sobre isto em [nosso] coração” (Morôni 10:3).

### A Ajuda do Espírito Santo

Em nossa vida agitada, pode ser fácil ignorar e esquecer a orientação

do Pai Celestial em nossas atividades cotidianas. O Espírito Santo nos ajuda a lembrar que temos muito a agradecer. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “É o Espírito Santo que nos ajuda a ver o que Deus já fez por nós”. Ele nos instou a “achar maneiras de reconhecer e recordar a bondade de Deus”.<sup>2</sup>

### **Os sentimentos de gratidão vão inspirar-nos a seguir ao Senhor e a levar uma vida de serviço.**

Se permitirmos que o Espírito Santo nos lembre da bondade e do amor de Deus por nós, ficaremos cheios de gratidão. Esse sentimento nos levará a agradecer ao Pai Celestial. *Sempre Fiéis* ensina: “Agradeça ao Pai Celestial por Sua bondade para com você. Podemos expressar gratidão a Deus reconhecendo Sua mão em todas as coisas,

agradecendo a Ele por tudo o que Ele nos dá, guardando Seus mandamentos e servindo ao próximo. (...) Desenvolva gratidão. Você perceberá que a gratidão gera resultados maravilhosos”.<sup>3</sup>

Se reconhecermos nossas bênçãos, nosso testemunho aumentará. Quanto mais conseguirmos ver a mão do Senhor em nossa vida, mais perto chegaremos Dele. Uma das melhores formas de mostrar gratidão ao Pai Celestial é expressar gratidão a Ele e às pessoas que enriquecem nossa vida.<sup>4</sup>

Esses sentimentos de gratidão vão inspirar-nos a seguir ao Senhor e a levar uma vida de serviço — uma vida que inspira as pessoas a nossa volta e promove mudanças positivas. ■

#### NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 18.
2. Henry B. Eyring, “Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 66.
3. *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 93.
4. Ver *Para o Vigor da Juventude*, p. 18.



# UM PRESENTE PARA A AVÓ

Kimberly Sabin Plumb

*Uma simples carta de agradecimento significou muito para minha avó.*

Quando eu era pequena, minha avó gostava de reunir os netos: meus primos e eu. Éramos quatorze e sempre vibrávamos quando a vovó nos convidava para jantar, dormir na casa dela, participar de noites de jogos e passar feriados ou férias. A casa da vovó era o melhor lugar do mundo!

Tudo o que fazíamos lá era divertido. Mas eu nunca havia parado para pensar no tempo e no trabalho necessários para cada reunião. Achava que era simplesmente o que as avós faziam. E adorava!

Depois de muitos anos de momentos felizes entre primos na casa da vovó, nossa família se mudou. Tempos depois, minha avó veio passar uma data especial conosco em nossa nova casa. Minha família pensou muito para tentar achar o presente perfeito para ela. Ela tem mais coisas do que qualquer pessoa que conheço. O que poderíamos dar à avó que já tem tudo?

Pedi ideias a meu pai e ele repetiu a mesma sugestão de todos os anos: “Por que não lhe escreve uma bela carta?” Como eu estava sem ideias, sentei-me bem cedo na manhã seguinte, antes de todos acordarem, à mesa da cozinha, com os pés no ladrilho frio e escrevi uma carta especial para minha avó.

No começo, não sabia o que escrever além de “A senhora é maravilhosa.

Obrigada por tudo”. Ao olhar pela janela da cozinha as palmeiras e o céu, pensei nas muitas coisas que minha avó fizera por nós ao longo dos anos. Lembrei que eu nunca dissera a minha avó o quanto aqueles momentos que passamos juntos em família significavam para mim.

Em minha carta, disse a minha avó que a amava e que era grata por todas aquelas doces lembranças. Disse a ela como eram importantes para mim, mesmo tantos anos depois. Em seguida, pus a carta num envelope, coleí um laço vermelho e voltei para meu quarto quente e acarpetado.

Na hora de dar os presentes a minha avó, peguei minha carta,

hesitante. Eu não sabia o que pensar daquele meu presente para ela.

Ela demonstrou surpresa quando lhe passei o envelope. Fiquei bastante atenta ao vê-la cortar a extremidade do envelope e tirar a carta escrita numa estreita folha cor-de-rosa. Ao ler a carta, ela começou a sorrir e ficou com os olhos cheios de lágrimas. Eu nunca tinha visto minha avó chorar antes. Ela ergueu o rosto devagar e voltou-se para mim com seus olhos castanhos e calorosos. Sussurrou: “Obrigada, obrigada. Eu achava que ninguém se lembrava mais”.

Minha avó, que tanto fizera para fortalecer os laços familiares, não tinha ideia de que eu me lembrava daqueles momentos juntos ou de que me sentia muito grata por eles. Enxugou os olhos e disse: “Kimberly, obrigada. Foi o melhor presente que alguém poderia me dar”.

Dei um grande abraço em minha avó, sentindo sua pele macia contra meu rosto e seu cheirinho de avó — um misto de talco de bebê e almíscar. Fiquei muito grata pela ideia que meu pai me deu de escrever uma carta para ela. Eu não sabia que palavras de gratidão e amor teriam mais significado para minha avó do que todos os bibelôs, os perfumes e as guloseimas que o dinheiro podia comprar. ■

*A autora mora na Califórnia, EUA.*



## EXPRESSAR AMOR EM PALAVRAS E ATOS

“Sejamos gratos e preenchamos nossos dias ao máximo

com as coisas que mais importam. Que tratemos com carinho aqueles a quem amamos e que lhes expressemos nosso afeto, e que façamos isso por meio de palavras e ações.”

Presidente Thomas S. Monson, “Alegria na Jornada”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 84.

# O Filme Impróprio

*Quando Evelyn viu o nome do filme, seu coração começou a bater mais forte.*



**Julia Woodbury**

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verídica

*“Lerei e assistirei apenas coisas que sejam agradáveis ao Pai Celestial”*

(Meus Padrões do Evangelho).

**P**essoal, tenho uma surpresa para vocês”, disse Tânia, a professora, ao caminhar até a frente da sala.

Evelyn, que recebera o resultado do teste, ergueu os olhos com um sorriso. Bem no alto do teste estava a nota: um enorme 10.

“Vocês todos se saíram tão bem no teste que amanhã vamos assistir a um filme para comemorar”, disse Tânia, escrevendo o nome de três filmes no quadro. “Aqui estão as opções para vocês escolherem por votação”, disse ela em meio aos aplausos de todos.

Evelyn se ergueu da cadeira, tentando ver os títulos. Os dois primeiros filmes estavam entre seus favoritos. Ela se inclinou na direção de sua amiga Kátia. “Em qual filme vai votar?”

“Com certeza no terceiro”, respondeu Kátia. “Como meus pais não nos deixam vê-lo lá em casa, nunca consegui ver.”

Evelyn olhou o quadro de novo e viu o nome do terceiro filme. Seu coração começou a bater mais forte. Ela já tinha ouvido falar daquele filme e sabia que não se sentiria bem em vê-lo. E se sua classe votasse nele?

“Quem gostaria de votar na primeira opção?” perguntou a professora.

Evelyn levantou a mão bem alto e olhou em volta de si. Mordeu os lábios nervosamente. Só mais duas pessoas votaram no mesmo filme.

A professora marcou os três votos no quadro. “E na segunda opção?”

Evelyn ficou arrasada. Só três mãos se levantaram.

“E na terceira opção?”

Quinze mãos se levantaram. Evelyn se encolheu na cadeira, com um aperto no coração. Como



“Para ajudarmos outras pessoas, nós mesmos precisamos da coragem espiritual e moral para resistir ao mal que vemos em toda parte.”

Presidente Thomas S. Monson, “Três Metas para Guiá-las”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 118.

Evelyn ergueu-se de um salto e saiu correndo do quarto à procura da mãe. Teve uma ideia.

No dia seguinte, Evelyn entrou na sala de aula trazendo em uma das mãos um bilhete da mãe que explicava que Evelyn se sentiria mal com o filme. Na outra mão, carregava três de seus filmes favoritos. Evelyn entregou o bilhete à professora e a viu lê-lo.

“Obrigada por expor seus sentimentos”, agradeceu a professora.

“Minha mãe sugeriu que eu fosse para outra classe enquanto vocês assistem ao filme”, disse Evelyn. “Mas eu também trouxe alguns outros filmes, caso todos queiram ver um deles em vez do escolhido.”

A professora sorriu e pegou a pilha de filmes. “A recompensa não vai ser completa se todos nós não pudermos ver o filme”, disse ela.

A professora escreveu os novos títulos no quadro. “Gente, gostaria de votar novamente no filme de hoje. Tenho algumas novas opções para vocês.”

Evelyn sentou-se em sua cadeira, feliz por não precisar ficar de fora da recompensa da classe. Mas o melhor prêmio de todos foi saber que o Pai Celestial tinha tirado seu medo e lhe dado coragem para fazer o que era certo. ■

ela podia deixar de ver aquele filme se ele tinha sido escolhido pela maioria dos colegas?

Ao voltar para casa, Evelyn foi direto para seu quarto e jogou com força a mochila no chão. O mal-estar permaneceu com ela o dia inteiro. “Eu gostaria de estar doente de verdade”, pensou ela. “Assim não precisaria ir à escola amanhã.”

Evelyn tirou sua prova da mochila e olhou para ela, segurando-a nas mãos. “O filme era para ser uma recompensa, não um castigo!” pensou ela, amassando o teste com raiva e colocando-o embaixo da

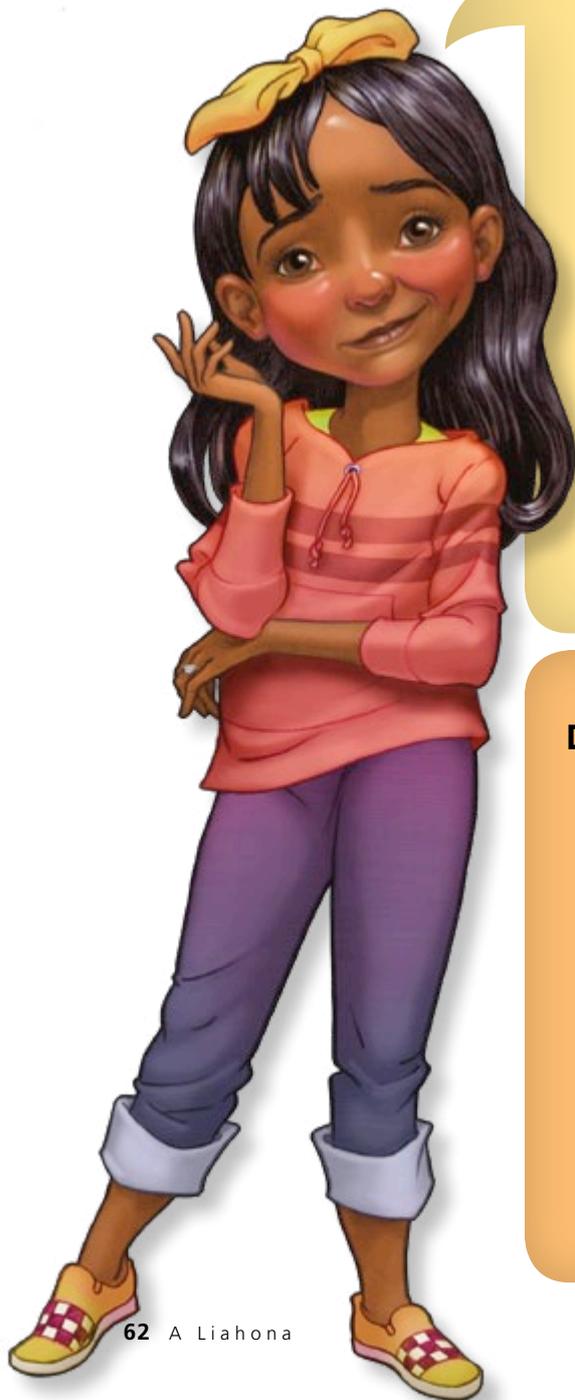
cama. Seus olhos se encheram de lágrimas. Ela se ajoelhou ao lado da cama e caiu em prantos. Em seguida, começou a orar. Soluçando, gaguejou algumas frases confusas, pedindo ao Pai Celestial que fizesse aquele problema desaparecer, mas, pouco depois, sua oração mudou. “Ajuda-me, por favor, a achar uma solução. Não quero ver um filme que vai me fazer me sentir mal e espero que meus amigos e a professora entendam.”

Evelyn terminou a oração. O tremor e o mal-estar tinham passado. Ela nem sentia mais medo.



**Élder Quentin L. Cook**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.*



Será que o  
Pai Celestial  
ama os membros  
da Igreja mais  
do que ama as  
outras pessoas?

**Deus ama todos  
os Seus filhos.**

**Ele deseja que  
todos voltem à  
presença Dele.**

**Também  
devemos amar  
e respeitar  
a todos.**

**Podemos  
ajudar aqueles  
que ainda não  
sabem que  
Deus os ama.**

**Assim, eles  
poderão ter  
grande alegria!**



Élder José L. Alonso  
Dos Setenta

# Orar com Paciência

**F**ui criado no México com meus irmãos, minha mãe e minha avó. Todos os dias, depois da lição de casa e dos afazeres domésticos, eu jogava futebol. Eu adorava! Eu fazia de conta que minha perna direita era um time e a perna esquerda, outro.

Certo dia, quando estava jogando futebol, de repente não consegui mais respirar muito bem. Descansei por alguns minutos, mas ainda sentia dificuldade para respirar. Passei tão mal que fui parar no hospital.

Havia muitas outras crianças no quarto do hospital, mas eu estava com saudades da família e me sentia muito só. Embora ainda não fosse membro da Igreja, acreditava em Deus. Todos os dias eu orava para ser curado, mas meu quadro de saúde só piorava. Os médicos achavam que eu não iria sobreviver.

Por fim, recebi alta do hospital, mas fiquei de cama por todo o ano seguinte. Eu tomava muitos comprimidos e duas injeções por dia. Ainda assim, tinha sempre uma oração na mente e no coração. Prometi ao Pai Celestial que, se melhorasse, eu O serviria por todo o restante de minha vida.

Foi então que, certo dia, ao ler na cama, deixei cair acidentalmente meu livro no chão. Ao me abaixar para pegá-lo, percebi que estava



respirando normalmente. Deixei o livro cair de novo. E mais uma vez consegui pegá-lo sem dificuldade alguma!

Saí da cama. No começo fiquei tonto, pois fazia muito tempo que não andava sozinho. Olhei no espelho e vi que estava sorrindo. Eu sabia que recebera uma resposta do Pai Celestial.

Desde aquele momento, tento todos os dias fazer algo para

expressar minha gratidão a Ele. Quando cresci, tornei-me médico para ajudar a responder às orações de outras crianças. E agora estou tentando servir ao Pai Celestial por meio de meu chamado na Igreja.

As respostas às orações nem sempre vêm facilmente e nem sempre de imediato. Sei que o Pai Celestial responde a nossas orações. Ele conhece nossas necessidades e sabe o que é melhor. ■

# Vou Seguir o Plano do Pai Celestial Sendo Batizado e Confirmado

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

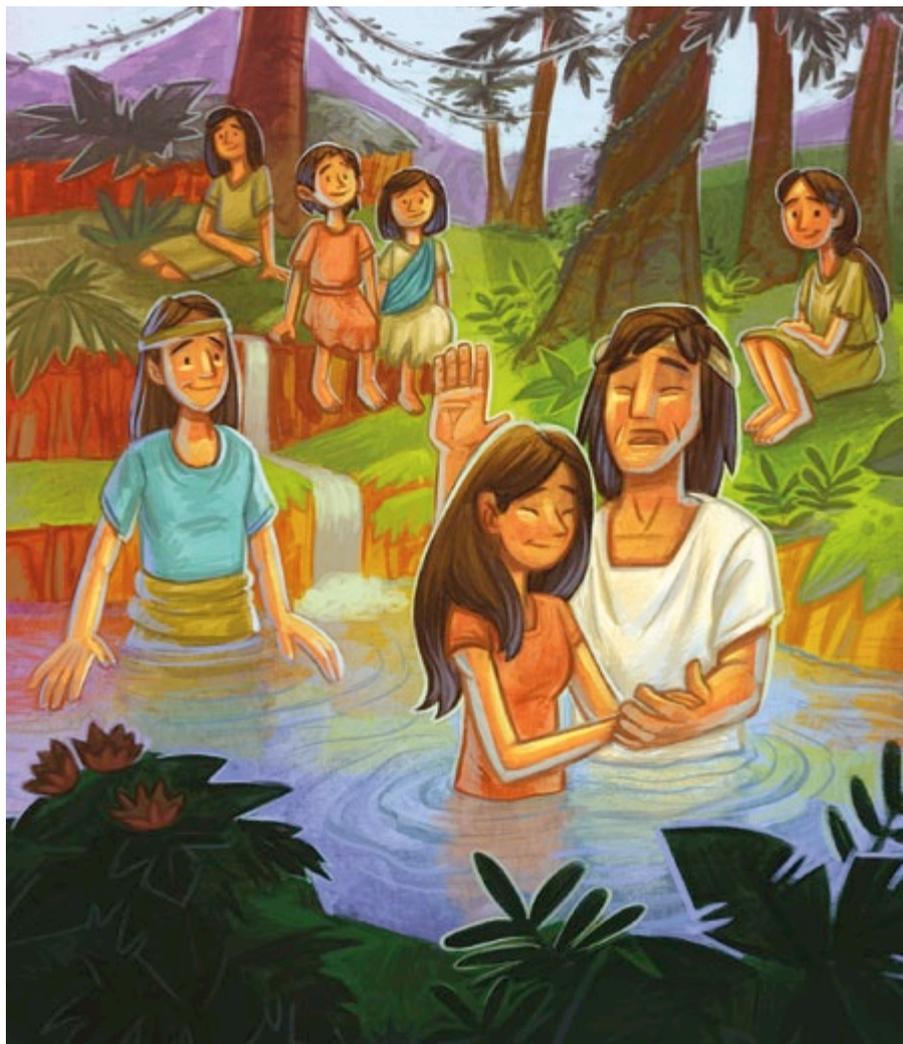
**O** Livro de Mórmon fala sobre um grupo de pessoas que se reuniu num bosque chamado Mórmon. Elas queriam ouvir Alma pregar o evangelho de Jesus Cristo. Depois de ensiná-las por muitos dias, Alma perguntou se desejavam fazer o convênio de servir a Deus e guardar Seus mandamentos. Disse-lhes que, se fossem batizadas, contariam sempre com a companhia do Espírito Santo (ver Mosias 18:7–10).

Ao ouvirem isso, as pessoas ficaram tão felizes que “bateram palmas de alegria” (Mosias 18:11). Alma batizou cerca de 200 pessoas nas águas de Mórmon. Essas pessoas pensavam no bosque de Mórmon como um belo lugar, pois foi lá que aprenderam sobre o Salvador e foram batizadas (ver Mosias 18:30).

Tal qual o povo de Alma, sentimos alegria ao ansiarmos pelo dia de nosso batismo ou ao nos lembrarmos dele. Assim como aquelas pessoas, quando nos batizamos, fazemos um convênio com Deus. Prometemos guardar Seus mandamentos e servi-Lo. Tomamos

sobre nós o nome de Jesus Cristo e nos tornamos membros de Sua Igreja. Quando somos confirmados, recebemos a mesma promessa

maravilhosa recebida pelo povo de Alma: de que o Espírito Santo pode estar sempre conosco se guardarmos os mandamentos de Deus. ■



## OUVIR A VOZ MANSO E DELICADA

Peça a seu pai, sua mãe ou a outro adulto que o ajude a recortar os desenhos desta página e a colocá-los num saco de papel. Revezando-se, escolham desenhos do saco de papel. Ache a frase e a escritura que correspondam a cada desenho e leia-as em voz alta.



O Espírito Santo nos ajuda a sentir o amor do Pai Celestial e a ter outros bons sentimentos, como alegria, cortesia e bondade. Em geral, Ele nos fala à mente e ao coração com uma voz mansa e delicada (ver Gálatas 5:22–23).

## VAMOS CONVERSAR

Peça a alguém que foi batizado e confirmado que descreva seus sentimentos em relação a esse dia especial. Se você já foi batizado, externar a alguém os sentimentos que teve ao ser batizado e confirmado.

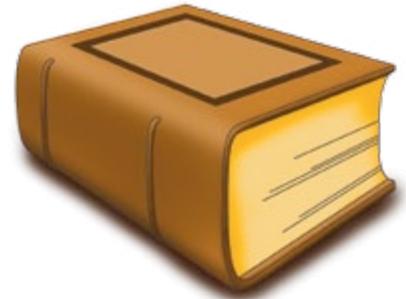
O Espírito Santo nos adverte de perigos e nos ajuda a reconhecer quando precisamos ter cuidado (ver D&C 9:9).



O Espírito Santo é um professor. Ele nos ensina sobre Jesus Cristo e nos ajuda a lembrar tudo o que já aprendemos com nossos pais, professores e as escrituras (ver João 14:26).



O Espírito Santo nos guia e nos ajuda a enxergar com clareza para tomarmos decisões que nos levarão de volta à presença do Pai Celestial (ver 2 Néfi 32:5).



Às vezes, o Espírito Santo é chamado de Consolador. Como um cobertor macio, Ele nos ajuda a nos sentir em segurança e tranquilos (ver João 14:16, 27).



## ESCRITURA E MÚSICA

- Mosias 18:8–11
- “Quando Eu For Batizado”  
(*Músicas para Crianças*, p. 53)



# Uma Bênção para o Batismo



*Teo sempre ficava nervoso ao entrar na água. Como poderia ser batizado?*

**Kasey Eyre**

**T**eo sentou-se no sofá com as mãos no queixo. Seus irmãos estavam brincando com o avô. Ele também queria se divertir, mas não conseguia parar de se preocupar com seu batismo.

Sua mãe sentou-se ao lado dele e afagou-lhe o cabelo. “O que houve?” perguntou ela. “Não quer brincar?”

Teo fez que não com a cabeça, franzindo a testa.

Sua mãe olhou para ele por alguns instantes e depois o abraçou. “Ainda está com medo de entrar na água?”

Teo concordou.

A ideia de entrar na água sempre deixava Teo com medo. Aos três anos de idade, caíra numa piscina.

Nunca conseguiu esquecer o medo que sentiu ao afundar cada vez mais na água até que alguém o tirou de lá. Desde aquele dia, a mera proximidade da água o deixava tenso.

“Por que nada está funcionando?” perguntou Teo. “Nós oramos e até fomos visitar a pia batismal. Nada funcionou!” Teo saltou do sofá e correu para seu quarto.

Batendo a porta, Teo jogou-se em sua cama. Logo ouviu uma leve batida na porta.

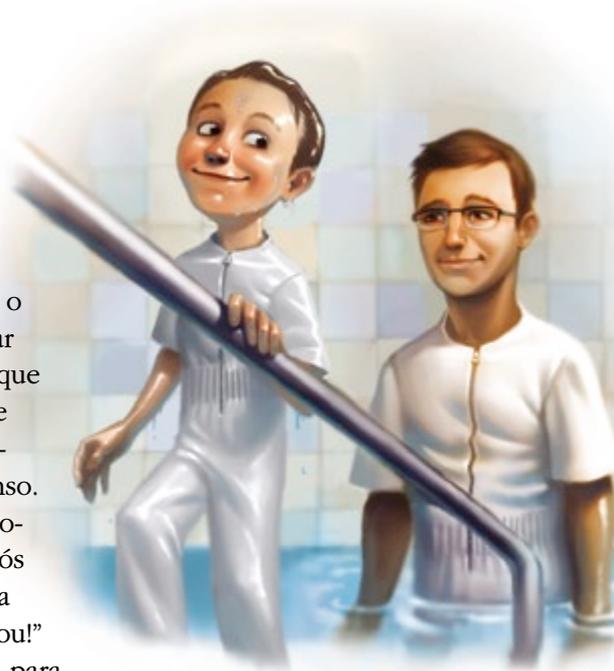
Ao olhar quem era, Teo viu o pai sentar-se a seu lado. “Sua mãe me contou que você ainda está nervoso em relação ao batismo”, disse o pai.

Teo confirmou com a cabeça. “Oro sem parar, mas o medo não vai embora.”

O pai pensou por alguns instantes. “Às vezes, quando oramos pedindo algo a resposta não é imediata. Você pode até sentir medo agora, mas talvez amanhã já se sinta melhor.”

Teo balançou a cabeça, mas então se lembrou de como se sentiu nervoso no início do ano escolar. Seu pai lhe dera uma bênção. Seu pai lhe dera uma bênção. Talvez uma bênção também pudesse ajudá-lo no batismo. Ele olhou para o pai. “Acha que você e o vovô podem me dar uma bênção?”

O pai concordou. “Acho uma ótima ideia.”



Pouco depois, Teo sentou-se numa cadeira na sala de estar. O pai e o avô colocaram as mãos sobre a cabeça dele. Seu pai o abençoou dizendo que, se tivesse fé, o Pai Celestial o ajudaria a sentir-se calmo e tranquilo.

No dia seguinte, sentado na capela vestido de branco, Teo ainda se sentia nervoso. Estava feliz por ter recebido uma bênção, mas e se continuasse com medo? Como seria batizado?

Depois de ouvir um discurso sobre o batismo, o pai se inclinou na direção dele. “Está na hora de ir à pia batismal”, disse ele. Teo concordou e seguiu o pai até a pia. O pai entrou primeiro.

Depois era a vez de Teo. Ele ficou hesitante, mas então se lembrou da bênção. “Pai Celestial, por favor, ajuda-me a ter fé”, orou ele mentalmente.

Devagar, Teo pôs um pé na água. Estava quentinha e agradável. Teo deu outro passo.

A cada passo, sentia sua preocupação e seu medo desaparecerem. Seu pai tomou-o pela mão e sorriu. “Está pronto?”

Teo sentiu paz e tranquilidade. Aqueles eram os sentimentos que o Pai Celestial lhe prometera. Ele acenou com a cabeça. “Estou pronto.”

Seu pai levantou o braço direito e fez a oração batismal. Ao ser mergulhado pelo pai na água, Teo não sentiu medo. Tudo o que sentiu foi uma paz e uma tranquilidade cada vez mais fortes.

Teo saiu da água sorrindo. Ele sabia que sua fé o ajudara a superar seu medo para que pudesse ser batizado. Ele sabia que o Pai Celestial sempre o ajudaria quando tentasse escolher o certo. ■

*A autora mora em Nevada, EUA.*



“Quando decidimos seguir a Cristo com fé em vez de, por temor, tomar outro caminho, recebemos a bênção que é a consequência de nossa escolha.”

**Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Viver da Fé, Não do Temor”, A Liahona, novembro de 2007, p. 70.**

# Olá! Sou Enkhjin A., da Mongólia



*Não tenho animais de estimação, mas queria muito um cachorrinho. Às vezes, passeamos pela zona rural, onde tenho a oportunidade de ver vacas, ovelhas, camelos, cavalos e cabras. No inverno, gosto de construir bonecos de neve por lá. Aqui estou com meu irmão e amigo na Rocha da Tartaruga, no Parque Nacional Terelj.*

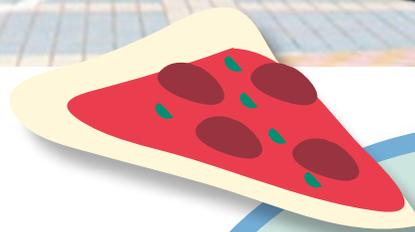
**O** que você mais gosta de fazer com a família? Enkhjin A., 8 anos, da Mongólia, adora passear no campo com a família e colher morangos e frutas silvestres.

*Sinto-me feliz quando minha família está reunida. Gostamos de fazer a noite familiar e de ir à Igreja todas as semanas. Também lemos o Livro de Mórmon e oramos juntos diariamente. Essas coisas ajudam a fortalecer minha família.*





*Moro com minha mãe, meu pai e meus dois irmãos em Ulaanbaatar, capital da Mongólia. Nossa cidade tem 1 milhão de habitantes! Moramos no 12º andar de um prédio de apartamentos.*



*Nesta foto, estou lendo uma história para meu irmão. Gosto muito de ler! Estou no terceiro ano. Também gosto de matemática e desenho. Uma de minhas colegas de classe não é membro da Igreja, mas ensinei a Palavra de Sabedoria para ela e a aconselhei a beber leite em vez de café ou chá (preto). Ensinei-a a orar ao Pai Celestial, pois ela não sabia. Também a convidei para uma noite familiar em minha casa.*

### COISAS FAVORITAS DE ENKHJIN:

Comida — pizza e purê de batatas

Escritura — 1 Néfi 3:7

Hinos — "Jesus num Presépio",

"Histórias do Livro de Mórmon"



# O Pastor e a Ovelha Perdida

Margo Mae, Utah, EUA



Jesus ensinava as pessoas contando-lhes histórias. Certo dia, contou a história de um pastor que tinha cem ovelhas. O pastor era muito bom e carinhoso. Protegia as ovelhas dos animais selvagens e as vigiava à noite.



Certo dia, uma das ovelhas se perdeu. O pastor deixou as outras 99 ovelhas num lugar seguro e saiu em busca da que estava faltando. Procurou-a no alto das montanhas e deserto adentro.



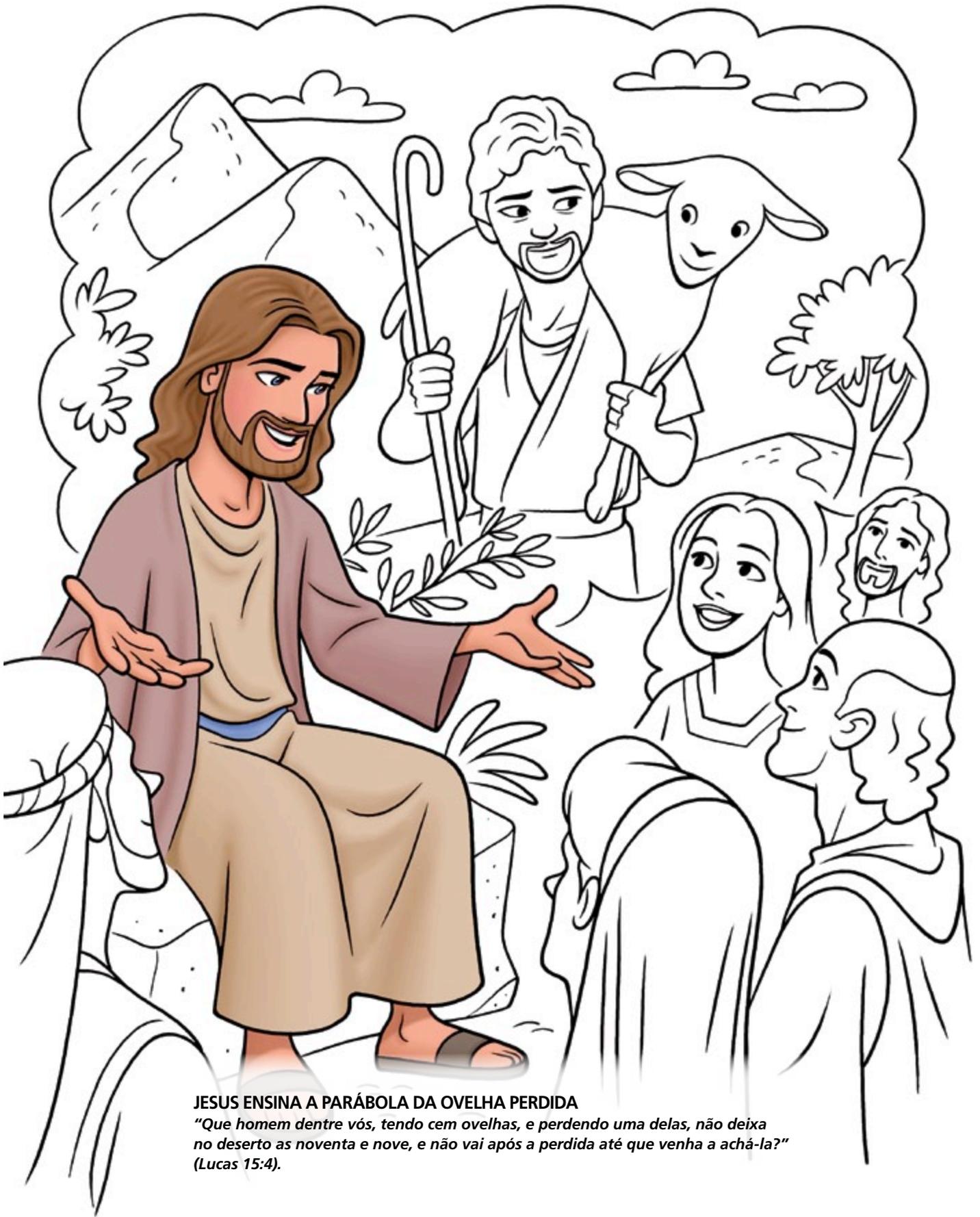
Quando finalmente encontrou sua ovelha, o pastor se alegrou. Colocou-a nos ombros e levou-a para casa.



O pastor reuniu seus amigos e contou-lhes como encontrara sua ovelha. Eles comemoraram juntos.

Jesus Cristo é como o pastor da história, e somos como as ovelhas. Jesus vela por nós e ajuda a nos proteger do perigo. Ele não desiste de nós quando cometemos erros. E Ele Se alegra quando nos arrependemos e voltamos para Seu evangelho. É por isso que as escrituras O chamam de Bom Pastor. ■

*Ver Mateus 18:12-14 e Lucas 15:3-7.*



**JESUS ENSINA A PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA**

*“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?”  
(Lucas 15:4).*

ILUSTRAÇÃO: JARED BECKSTRAND

# NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse [news.LDS.org](http://news.LDS.org) para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

## A Igreja Testemunhou Mudanças Históricas durante o Ministério do Presidente Monson

Nestes últimos cinco anos da liderança do Presidente Thomas S. Monson, a Igreja testemunhou mudanças históricas que têm influenciado os membros em todo o mundo. A profunda influência do 16º Presidente da Igreja pode ser encontrada impressa em uma grande variedade de anúncios importantes e novas implementações de normas, desde a obra missionária e treinamento da liderança do sacerdócio até uma vasta construção de templos.

Muitas das normas e dos comunicados revelados durante a administração do Presidente Monson têm um alcance global — ainda assim, em sua essência, eles visam cuidar das pessoas e servi-las. Sua constante preocupação pelo indivíduo está evidente em cada momento histórico.

Aqui estão alguns destaques dos primeiros cinco anos da presidência de Thomas S. Monson:

- No intuito de proporcionar mais oportunidades para que os membros jovens da Igreja sirvam missão de tempo integral, o Presidente Monson anunciou, em 6 de outubro de 2012, que os homens podem começar a servir com a idade de 18, e as moças, aos 19 anos. O anúncio foi feito durante a

sessão de abertura da 182ª Conferência Geral Semestral da Igreja e provocou uma torrente de entusiasmo missionário. Desde o anúncio, o Departamento Missionário da Igreja recebe um número recorde de recomendações tanto de rapazes como de moças ansiosos para servir.

- Em uma carta também assinada por seus conselheiros na Primeira Presidência — o Presidente Henry B. Eyring e o Presidente Dieter F. Uchtdorf — o Presidente Monson anunciou a implementação, em 2013, de um novo currículo para os jovens, concebido “para fortalecer e edificar a fé, a conversão e o testemunho” dos jovens da Igreja. O novo currículo permite um ensino mais interativo nas aulas dos Rapazes, das Moças e dos jovens na Escola Dominical, nos moldes de como o Salvador ensinou durante Seu ministério na Terra. As aulas semanais utilizam muitos recursos online da Igreja atual, permitindo que os jovens desfrutem de um envolvimento e de uma participação sem precedentes.
- Sob a direção do Presidente Monson e da Primeira Presidência, a Igreja continua a oferecer

reuniões mundiais de treinamento de liderança para auxiliar os líderes locais do sacerdócio, das auxiliares e as famílias em seu empenho de servir aos membros e aprofundar a conversão. O treinamento permite que os líderes e membros locais recebam instruções diretamente dos membros da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e de outras Autoridades Gerais e líderes gerais das auxiliares. O treinamento mundial incluiu instruções a respeito da utilização dos novos manuais administrativos (lançados em 2010), do treinamento sobre como realizar conselhos de ala eficazes e do fortalecimento da família e da Igreja por meio do sacerdócio.

- Em 2010, a Primeira Presidência começou a designar os membros do Quórum dos Doze para dirigir os dois novos tipos de reuniões internacionais, denominadas conferências de liderança do sacerdócio e análises de áreas. Em cada conferência de liderança do sacerdócio, as presidências de estaca, os bispos e os presidentes de ramo de uma área designada da Igreja são reunidos para receber treinamento. Em cada análise



**O Presidente Thomas S. Monson fala aos meios de comunicação, no anúncio da nova Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em 4 de fevereiro de 2008, segunda-feira.**

de área, os líderes também têm uma visão aprofundada do que acontece na Igreja em determinada área eclesiástica e analisam temas como o serviço humanitário, as necessidades de bem-estar, o trabalho missionário e o trabalho de história da família e do templo.

- Durante a administração do Presidente Monson, 31 novos templos foram anunciados no mundo inteiro. Dezesesseis foram dedicados e cinco outros foram rededicados após uma grande reforma. O próprio Presidente Monson presidiu a dedicação dos templos de Calgary, Alberta, Canadá; Cebu City, Filipinas; Curitiba, Brasil; Kiev, Ucrânia; Panamá City, Panamá; Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá; Draper, Utah; Kansas City, Missouri; Rexburg, Idaho; South Jordan,

Utah; The Gila Valley, Arizona; e Twin Falls, Idaho, EUA; assim também como a rededicação dos templos da Cidade do México, México; Atlanta, Geórgia; Boise, Idaho; e Laie, Havaí, EUA.

- O Presidente Monson também presidiu um período sem precedentes na utilização dos recursos online da Igreja, levando as palavras dos profetas e dos programas da Igreja a cerca de 14 milhões de membros no mundo inteiro. Os destaques online incluem uma variedade de vídeos produzidos pela Igreja, inclusive a série de filmes que retrata momentos importantes do Novo Testamento.
- Sob a direção da Primeira Presidência, a Igreja produziu um novo livro, intitulado *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*.

O livro visa ser um recurso pessoal e para a família, a fim de fortalecer as mulheres em suas responsabilidades.

- Sob a liderança do Presidente Monson, a Igreja prestou auxílio em catástrofes ocorridas no mundo inteiro estendendo a mão e ajudando os necessitados. Algumas importantes ações de auxílio humanitário dos últimos cinco anos incluem a ajuda prestada após o terremoto do Haiti, após o terremoto e tsunami do Japão e nas inundações da Tailândia. A Igreja também atendeu a uma grave escassez de alimentos no leste da África, ajudou a vacinar crianças em muitas nações e proveu água potável a vilarejos longínquos. Além disso, a Igreja dedicou novas instalações de Bem-Estar de 53 mil metros quadrados, em Salt Lake City, Utah, EUA. ■

# Os Líderes da Igreja Abordam o Tema “Apressar o Trabalho”

Sarah Jane Weaver

Church News

**E**m meio a mudanças que exigem que os adolescentes da Igreja tenham um papel maior na preparação missionária, na história da família, no trabalho do templo e nas aulas dominicais os líderes dizem que os jovens da Igreja foram “Chamados para a Ação” e que devem “erguer-se e brilhar” (ver D&C 115:5).

As mudanças deixam uma coisa bem óbvia: “O Senhor tem algo que deseja realizar”, disse o Élder Paul B. Pieper, dos Setenta.

O Élder Pieper, Diretor Executivo do Departamento do Sacerdócio, participou recentemente de uma mesa redonda do *Church News* com outras Autoridades Gerais e líderes para discutir as mudanças que afetarão os jovens em muitas áreas. Também participaram nessa discussão o Élder Allan F. Packer, dos Setenta e Diretor Executivo do Departamento de História da Família; o Élder William R. Walker, dos Setenta e Diretor Executivo do Departamento de Templos; o Élder W. Craig Zwick, dos Setenta e Diretor Executivo Assistente do Departamento Missionário; o Élder Paul V. Johnson, dos Setenta e Comissário de Educação da Igreja; Dennis C. Brimhall, Setenta de Área e Diretor Executivo do Departamento de História da Família; e a irmã Linda K. Burton, Presidente Geral da Sociedade de Socorro.

Fazendo referência à diminuição da idade para rapazes e moças começarem o serviço missionário, ao novo currículo para os jovens e a uma carta da Primeira Presidência pedindo que os jovens se envolvam na pesquisa de história da família e levem nomes de familiares ao templo, o Élder Pieper disse que não notou “os três assuntos se conectarem” antes da conferência. “Lembro-me de ter ido para a conferência (...) e de perguntar a mim mesmo:

‘Como tudo isso se relaciona?’ Claramente era a mão do Senhor.”

O Élder Zwick disse que as palavras do Senhor são claras: “Eis que apressarei minha obra a seu tempo” (D&C 88:73). “O próprio Senhor está no comando aqui”, acrescentou ele. “Não acredito que já tenha existido uma geração de jovens que foi tão preparada para o currículo como [os jovens] de hoje. Não creio que houve um grupo de jovens que tenha feito tantos batismos ou mais ordenanças pelos mortos (...) [ou] que tenha estado tão próximo do trabalho do templo e de todas as facetas dele quanto os jovens deste grupo. E, sem dúvida, tudo isso (...) os prepara para o trabalho missionário e edifica um firme alicerce para responsabilidades adicionais nos anos subsequentes à missão deles.”

É uma mensagem muito poderosa a de que Deus confia em Seus jovens, disse o Élder Brimhall.

“É bem assim quando o Senhor faz qualquer coisa — todas as coisas se encaixam no momento certo, e é o que está acontecendo com isso”, disse o Élder Johnson, observando que aqueles que trabalhavam no novo currículo dos jovens não sabiam que haveria uma mudança na idade em que os missionários podem começar a servir.

O Élder Walker falou da carta da Primeira Presidência que incentivava os jovens a completar sua história da família e levar esses nomes ao templo. “O fato de os jovens poderem ter suas próprias recomendações de uso limitado (...) é algo realmente maravilhoso”, disse ele. “Os jovens [estão] diligentemente engajados no trabalho do templo e compreendem a doutrina. (...) Isso realmente ajuda a prepará-los espiritualmente para todas as



coisas maravilhosas que estão reservadas para eles.”

O Élder Packer disse que ouviu recentemente o seguinte a respeito de uma jovem que prestou testemunho do trabalho de história da família: “É bem mais divertido do que as pessoas mais velhas diziam que seria”, disse ela.

“Esse é o Espírito de Elias”, disse o Élder Walker. “Isso é voltar o coração dos filhos aos pais e dos pais aos filhos.”

***Os líderes da Igreja concordam que o Senhor está apressando Sua obra e que os jovens da Igreja foram chamados para a ação.***

O trabalho de história da família, acrescentou o Élder Packer, vai mudar a maneira como os jovens tomam decisões e como se sentem em relação às dificuldades. Ele disse que eles podem pensar: “Se o vovô fez isso, posso fazer também”.

Disse que um presidente de templo relatou que quando os jovens atuam como procuradores no batismo para qualquer nome, eles saem com um sorriso no rosto, mas “quando o fazem para um antepassado, ficam com os olhos cheios de lágrimas. Eles sentem mais profundamente; sentem algo mais”.

Ajudar os jovens a ganhar perspectiva é também uma meta do novo currículo dos jovens — onde os recursos de aprendizado substituem os manuais de lição, disse o Élder Pieper. O currículo vai permitir que os instrutores dos jovens determinem o que precisam incluir em cada aula dada aos domingos, a fim de preparar os jovens para o trabalho do templo e de história da família e para o serviço missionário.

“O novo CTM é o lar”, disse o Élder Packer. “O novo centro de história da família é o lar. O novo currículo vai ajudar tanto os jovens quanto os pais, nessa função.”

A mensagem para os pais é a de que “os líderes da Igreja confiam em vocês como pais e confiam nesses rapazes e nessas moças que estão sendo criados em seu lar”, disse o Élder Zwick.

Todas as mudanças levam a “Igreja para onde ela precisa estar, para onde foi profetizado que ela estaria”, disse o Élder Johnson. “O Senhor sabe qual é o futuro e (...) essa é apenas uma das muitas coisas que Ele está fazendo para levar adiante este reino, para ajudá-lo a crescer.”

O Élder Pieper disse que, ao contemplar tudo o que aconteceu durante a Conferência Geral de outubro, ele viu “um profeta com as chaves, abrindo as portas e dizendo: ‘Pronto. Aí está!’ Convidamos você a vir e a se envolver nesse trabalho. Agora é o tempo do Senhor. Todos nós sabemos disso. Todos sentimos isso. A Igreja está sentindo. Naturalmente vai funcionar”. ■



# O Élder Christofferson Visita os Membros da América Central

**Élder Don L. Searle**

Colaborador do *Church News*

O trabalho atual da Igreja é o de preparar um povo que esteja pronto para receber o Senhor e para servi-Lo quando Ele vier, disse Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, aos membros da Estaca Arraiján Panamá, em 20 de janeiro de 2013.

Esse foi o tema que o Élder Christofferson abordou por diversas vezes, durante uma viagem pela América Central, de 11 a 20 de janeiro, dirigindo-se a congregações de jovens, jovens adultos solteiros, missionários,

***O Élder D. Todd Christofferson cumprimenta uma moça depois de uma reunião realizada no Panamá, em janeiro.***



FOTOGRAFIA: JAMES DALRYMPLE © IRI

líderes locais e membros em reuniões de conferência de estaca.

O Élder Christofferson foi acompanhado por sua esposa, Kathy Christofferson, e pelo Élder Richard J. Maynes, da Presidência dos Setenta, e sua esposa, Nancy Maynes. Ao viajar primeiramente para a Costa Rica, depois para a Guatemala e, por fim, para o Panamá, o Élder Christofferson foi acompanhado em diversos lugares pelos membros da Presidência de Área: o Élder James B. Martino, Presidente; o Élder Carlos H. Amado, Primeiro Conselheiro; e o Élder Kevin R. Duncan, Segundo Conselheiro.

O Élder Maynes também viajou para Honduras e Belize, a fim de se reunir com os membros e líderes locais.

O Élder Christofferson falou para centenas de jovens reunidos em conferências Para o Vigor da Juventude, na Costa Rica e no Panamá; para grupos de missionários, em San José, Costa Rica; na Cidade da Guatemala e em Panamá City; para grandes grupos de jovens adultos solteiros, nos três países; e para congregações de líderes do sacerdócio e das auxiliares.

Também foi recebido pelos presidentes da Costa Rica e da Guatemala para ajudar a consolidar importantes relações com esses governos.

Na Costa Rica, o Élder Christofferson instou os jovens e os jovens adultos a obedecer aos mandamentos, a lembrar de que o Pai Celestial os conhece e os ama, e a ler as escrituras todos os dias e procurar receber tudo que o Espírito lhes concederá ao lerem.

Prestou forte testemunho do Profeta Joseph Smith e de Jesus Cristo. “Deixo uma bênção sobre vocês para que recebam esse mesmo testemunho que presto”, disse ele, e acrescentou: “[Jesus Cristo] é real. Invoco as bênçãos Dele sobre vocês nesta noite”.

Na Guatemala, ele salientou a importância da família.

“Ao criar uma família, cumprimos nosso maior propósito nesta Terra”, disse ele.

Falou para os jovens do Panamá e testemunhou: “O líder desta Igreja é nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é um líder muito envolvido e está pessoalmente ativo no trabalho de guiar Sua Igreja”.

Em uma conferência de liderança do sacerdócio salientou o enfoque não em tarefas e nem em uma agenda lotada, mas nos resultados do serviço do sacerdócio, principalmente a conversão individual.

O Élder Maynes também presidiu diversas reuniões, inclusive de adultos solteiros e missionários, em Belize e Honduras, e ofereceu conselho e orientação espiritual a centenas de pessoas naqueles países da América Central. ■

*Jason Swensen colaborou na redação desta notícia.*

### A Escola de Ensino Médio da Igreja no México Torna-se o Novo CTM

No dia 29 de janeiro, foi anunciado que a escola de Ensino Médio Benemérito de las Américas, de propriedade da Igreja, na Cidade do México, seria convertida em um centro de treinamento missionário.

O Élder Russell M. Nelson e o Élder Jeffrey R. Holland, ambos do Quórum dos Doze Apóstolos, presidiram e falaram em 29 de janeiro, no campus da Benemérito, nas reuniões em que os planos do futuro CTM foram anunciados. A transição de escola para CTM deve ser realizada no fim do ano letivo da escola Benemérito, em junho de 2013. Por mais de quatro décadas, as instalações da Benemérito de las Américas funcionaram como um colégio interno — assim sendo, os dormitórios e a infraestrutura necessária já estão instalados.

O novo CTM vai preparar élderes, sísteres e casais que servirão não apenas no México, mas em outros países da América do Norte, Central e do Sul. Até missionários dos Estados Unidos que forem chamados para designações em idioma espanhol, em seu próprio país, poderão receber treinamento na Cidade do México. O CTM de Provo, Utah, continuará a oferecer treinamento no idioma espanhol para muitos missionários.

### O Coro do Tabernáculo Alcança Sucesso nas Gravadoras e na Internet

A última edição de fim de ano da *Billboard*, a revista especializada da indústria fonográfica, traz as listas dos mais vendidos em 2012. Em uma dessas listas, o coro, com a Orquestra da Praça do Templo, obteve a primeira colocação na categoria Álbum de Artista Clássico Tradicional.



**O Coro do Tabernáculo Mórmon e a Orquestra da Praça do Templo alcançaram posições de destaque nas listas de fim de ano da revista *Billboard* e tiveram mais de 3 milhões de acessos no canal do YouTube, no final de 2012.**

Ao todo, o coro e a orquestra apareceram em cinco das listas de final de ano e duas vezes na lista de álbuns. Obtiveram o terceiro e o nono lugar na categoria Álbuns Clássicos Tradicionais (pelos álbuns *Glory! Music of Rejoicing* e *This Is the Christ* respectivamente); quarto lugar na categoria Selo de Álbuns Clássicos Tradicionais; quinto lugar na categoria Etiqueta de Álbuns Clássicos Tradicionais; e décimo segundo lugar nos Álbuns Clássicos Crossover (pelo álbum *Glad Christmas Tidings* tendo David Archuleta como artista convidado).

Além de seu sucesso na indústria fonográfica, em 17 de janeiro, o coro tinha mais de um milhão de acessos no canal do YouTube que foi lançado menos de três meses antes, em 30 de outubro de 2012. Estima-se que o canal tenha 3,23 milhões de minutos acessados por visitantes, no final de 2012. Para acessar o canal, entre em [www.YouTube.com/user/MormonTabChoir](http://www.YouTube.com/user/MormonTabChoir).

### Nutrido pela Palavra

Para mim tem sido uma experiência pessoal muito edificante ouvir *A Liahona*. Compartilhei o arquivo de áudio com um amigo que tem problemas de visão, com outro que é motorista profissional e com outros amigos que têm dificuldade de leitura.

No momento, estou fazendo pós-graduação a 200 quilômetros de casa, e a viagem se torna mais rápida e agradável quando ouço a revista no ônibus. Quando ouvi a conferência geral, senti como se estivesse vivendo na época de Jacó, tendo “sido nutrido pela boa palavra de Deus o dia inteiro” (Jacó 6:7).

**Francisco Flavio Dias Carneiro, Brasil**

### Inspira, Motiva e Fortalece

Gosto muito da revista *A Liahona*. Ela me inspira e me motiva a permanecer no caminho certo. Também me ajuda em meu chamado nos Rapazes. Quando as coisas ficam difíceis e me sinto desanimado, volto-me para o Livro de Mórmon e para a revista *A Liahona*. Eles fortalecem meu testemunho de que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos amam e Se importam com cada um de nós.

**James Aaron S. Perez, Cebu, Filipinas**

## A FÉ DOS HABITANTES DAS ILHAS

**Joshua J. Perkey**  
Revistas da Igreja

**N**uma recente viagem dos Estados Unidos para as Ilhas Marshall e Tonga, fiquei impressionado com a fé pura das pessoas que lá conheci. Em geral, parecia-me que sua fé não tinha sido corrompida pelas definições volúveis da moralidade e da verdade do Ocidente. A fé dos habitantes dessas ilhas é profunda, conforme a descrição do antigo presidente de missão de Tonga, o Élder John H. Groberg, dos Setenta (1976–2005). Ela está enraizada na Expição e no plano de salvação. Uma fé como essa não questiona o que foi aprendido pelo Espírito.

Em alguns aspectos, a vida na Oceania tende a ter um ritmo mais suave do que aquele ao qual eu estava acostumado. Embora os habitantes das ilhas tenham acesso a carros e televisores, a filmes e Internet, a esportes e a uma série de outras atividades, essas coisas parecem ser menos intrusivas do que em muitas culturas, inclusive a dos Estados Unidos.

É claro que os ilhéus enfrentam desafios próprios. Assim como eu, precisam encontrar maneiras de alimentar a família e dar-lhe abrigo, sem falar nos cuidados para proteger seu testemunho. No entanto, inúmeras vezes vi exemplos de fé na vida de irmãos que não vacilaram sob a pressão de desafios nem se desviaram por distrações ou ocupações. Em vez disso, eles reconhecem a mão do Senhor em sua vida. O Élder David S. Baxter, dos Setenta (e antigo presidente da Área do



*As pessoas que conheci na Oceania aceitam o que sabem ser verdade, e as dúvidas desaparecem.*

Pacífico), explicou: “Eles creem em milagres, esperam recebê-los e recebem”.

Ao voltar de minha estada na Oceania, refleti sobre várias perguntas: Por que algumas pessoas permanecem firmes na fé, ao passo que outras permitem que questionamentos ou dúvidas perturbem seus pensamentos? Por que alguns, depois de adquirir um testemunho, permitem que ele se enfraqueça ou se fragilize? Por que algumas pessoas ficam surpresas ao ver a mão do Senhor em sua vida?

Talvez as respostas se encontrem no grau de determinação da pessoa ao pôr seu coração no altar do Senhor. Para as pessoas que conheci nas ilhas, não é uma decisão que elas parecem tomar e retomar com frequência. Ao estabelecer sua fé na Rocha de seu Redentor, o alicerce seguro, muitos param de questionar — simplesmente se recusam a deixar seu testemunho ser abalado. Eles aceitam o que sabem ser verdade, e as dúvidas desaparecem.

Trata-se de uma qualidade que desejo aperfeiçoar. Quando minhas crenças forem postas à prova, quero ter forças para seguir a instrução do Senhor a Oliver Cowdery: “Volve tua mente para a noite em que clamaste a mim em teu coração a fim de saberes a respeito da veracidade destas coisas. Não dei paz a tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?” (D&C 6:22–23). Essas lembranças suscitam uma fé inabalável.

Esse tipo de fé é pura e livre de distrações. É dedicada e abrangente. Afirma: “Sei disso. Não preciso questionar novamente”.

O exercício desse tipo de fé no Pai Celestial e em Seu plano permite-nos ativar Seu poder em nossa vida. Não vacila diante de investidas contra nossas crenças, do cansaço ou do desconhecido. Permite-nos dizer: “Ele vive!” E isso, para mim, é o suficiente. ■

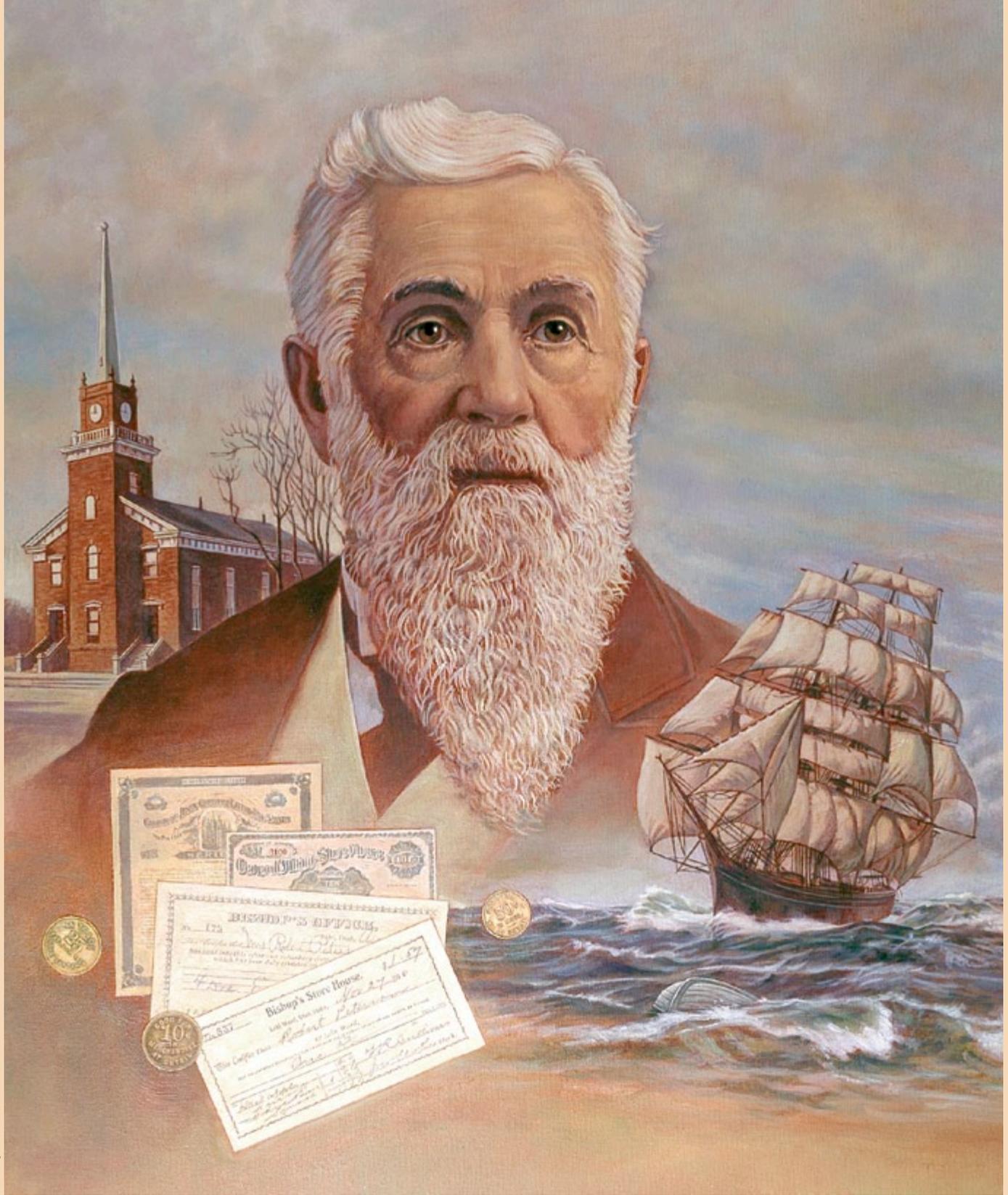


ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

## LORENZO SNOW

**Lorenzo Snow** viajou pelo mundo inteiro para pregar o evangelho. Quando estava a caminho do Havaí, uma **tempestade** fez seu barco virar. Lorenzo confiou no Senhor e não morreu afogado. Ao discursar no **Tabernáculo de Saint George**, em 1899, o Presidente Lorenzo Snow sentiu-se inspirado a ensinar a respeito da importância de pagar um dízimo integral. À medida que mais membros começaram a pagar o **dízimo**, as finanças da Igreja ficaram mais estáveis. Quando tinham condições, os santos pagavam o dízimo com dinheiro e, quando não tinham, pagavam em mercadorias como ovos, leite e gado.



*“A família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”, escreveram a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos em “A Família: Proclamação ao Mundo”. A proclamação enumera nove princípios para fortalecer o casamento e a família: “os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salu- tares”. Ver o artigo na página 26 para mais ideias sobre cada um desses nove princípios.*